

ISSN 2317-3009



Archives of Health
Investigation

Official Journal of the
8º Sim Saúde
Simpósio em Saúde 2017



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>



Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP

Reitor

Prof. Dr. Sandro Roberto Valentini

Vice-Reitor

Prof. Dr. Sérgio Roberto Nobre

Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Diretor

Prof. Dr. Wilson Roberto Poi

Vice-Diretor

Prof. Dr. João Eduardo Gomes Filho

Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese

Chefe do Departamento

Prof. Dr. Fellippo Ramos Verri

Vice-Chefe do Departamento

Prof. Dr. Paulo Renato Junqueira Zuim

Centro de Promoção da Qualidade de Vida

Coordenador

Prof. Dr. Renato Salviato Fajardo

8º Sim Saúde – Simpósio em Saúde 2017

Presidente

Prof. Dr. Renato Salviato Fajardo



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>



Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil





8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017
Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP
16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil
DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Editorial

Caro(a) Leitor(a)

Nosso Simpósio continua rumo à promoção da qualidade de vida com referências milenares do que significa sermos profissionais da saúde e atores para uma sociedade saudável em um planeta sustentável.

Nessa oitava edição, tivemos debate com a Profa. Vânia Neris da UFSCar sobre a invasão da tecnologia nas relações humanas, mesa redonda valorizando as ações humanas na promoção de saúde e mini-cursos com temas diversos como sexualidade, ecossustentabilidade e a abordagem Histórico-Cultural na clínica psicoterápica.

Nossa seção de apresentação de trabalhos continua sendo no formato de "Rodas de Conversa", como no ano anterior. Estamos decididos a continuar desta maneira que muito enriquece a troca de experiências e cria um clima e oportunidade das áreas da ciência se dialogarem e se aproximarem, um dos grande objetivos do Evento.

*Neste ano tivemos apresentação de mais de 80 títulos de grande variedade e beleza. Esta Edição Especial da *Archives of Health Investigation* traz os resumos submetidos à comissão científica e mostram um traço do que foram nossas "Rodas" tão ricas, tão valiosas... Grato pela contribuição de cada autor por este conjunto.*

Com satisfação e esperança que faça uma boa leitura,

Prof.Dr. Renato Salviato Fajardo
Presidente do 8 ° SIM SAÚDE Simpósio em Saúde - 2017



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Programação				
HORÁRIO	ATIVIDADE		MINISTRANTE	LOCAL
08h00	Credenciamento		-	Secretaria do Evento
08h30	Abertura - 8º SIM SAÚDE		▪ Prof. Dr. Renato Salviato Fajardo (Presidente do Evento)	Anfiteatro
09h00	Palestra de Abertura “Relações Humanas na Tecnologia para Saúde”		Profª.Drª.Vânia Paula de Almeida Neris	Anfiteatro
10h15	Integração & Café		-	-
10h30	Mesa Redonda "Ações Humanas na Saúde"		Ms. Isleide Saraiva Rocha Moreira Dr. Rafael Akira Tzanno Murayama Farid Haddad	Anfiteatro
12h00	Intervalo para almoço		-	-
14h00	Minicursos	Ecologia e Saúde	▪ Aderbal Neves Silva	Sala 01
		Sexualidade: verdades e mitos que influenciam nosso desenvolvimento	▪ Mônica Schoene Kaimen	Sala 02
		Psicologia clínica pela abordagem histórico-cultural	• Armando Marino Filho	Sala 03
16h00	Integração & Café		-	-
16h15 - 18h30	Rodas de Conversa (RC) - Apresentação de Trabalhos		-	Central de Salas
19h00	Premiação e Encerramento		-	Anfiteatro
20h00	Confraternização		-	O Quintal Cultural

Premiações

Trabalhos que receberam **Menção Honrosa** no 8° Sim Saúde!

Agradecemos a todos que participaram e apresentaram pela riquíssima importância de cada um, compartilhando conhecimento dentro de debates e Rodas de Conversa que promoveram melhor discussão e reflexão sobre os temas pertinentes!

"Avaliação do grau de incapacidade em participantes de um Programa Escola da Coluna".

Autores: Ana Paula Nassif Tondato da Trindade, Felipe Giovanni Nassif Tondato da Trindade, Ritta de Cássia Canedo Oliveira, Cléria Maria Lobo Bitar.

"Fortalecimento da atenção básica à saúde bucal das crianças: o matriciamento como instrumento de prevenção e controle de doenças bucais". **Autores:** Luy de Costa Abreu; Gleice Tibauje Vicente Ramirez, Naara Gabriela Monteiro, Vitor Santana da Silva, Mayra Fernanda Ferreira, Wilson Galhego-Garcia.

"O conhecimento de profissionais do SUS sobre o transtorno de acumulação". **Autores:** Ana Beatriz Botto de Barros da Cruz Favaro; Luciana Coimbra de Mello; Heliton Aparecido Sitton; Amanda Regina Pinatti Menezes; Lucila Bistaffa de Paula; Rodrigo Antonio Fernandes; Silvia Cristina Vieira Gomes; Luzia Helena Queiroz

"Mal de Alzheimer". **Autores:** Washington Rodrigues; Luis Carlos Nobre de Oliveira, Jamir Adilson Siviero.

"Inquérito sobre Síndrome de Burnout entre concluintes de graduação em Enfermagem". **Autores:** Giselle Clemente Sailer; Vivian Aline Preto; Sandra de Souza Pereira; Bianca Clemente do Vale; Géssica Fernanda Sanches; Eliane Pereira de Carvalho

"Medicamentos utilizados por moradores de um hospital psiquiátrico do noroeste paulista".

Autores: Elen Cristiane Doná Oliveira; Guilherme Correa Barbosa, José Eduardo Corrente, Silvia Justina Papini

Terapia Bioenergética: Corpo Vivo e Vibrante. **Autora:** Maria José Barroso Gomes

"Relação entre gênero, fluxo salivar, xerostomia e tempo de adaptação com próteses totais convencionais: Estudo preliminar". **Autores:** Tamires Matos Felix; Carolina Ferrairo Danieletto; Camila Berbel Seloto; Gustavo Zanna Ferreira; Cecília Alves de Sousa; Henrico Badaoui Strazzi Sahyon; Leonardo Perez Faverani; Wirley Gonçalves Assunção

"Avaliação dos efeitos da radiofrequência sobre a percepção da estética íntima em mulheres durante o climatério." **Autores:** Dynnefer Thaís Gonçalves Mateus Rodrigues; Khyra Lopes Caixeta; Giselle Cunha Machado; Ana Paula Nassif Tondato da Trindade.

"Sensibilizarte: 10 anos transformando vivências em histórias." Márcio Souza dos Santos; Debora Lydines Martins Corsino, Camila Liviero de Moura; Maíra Bonafé Sei

"Relato de experiência sobre o processo de desinstitucionalização: histórias de liberdade."

Autores: Benjamim dos Santos Gonçalves, Carlos Alberto Venâncio, Isleide Saraiva Rocha Moreira, Natasha de Oliveira Silva

"Análise das produções de um grupo de estudos e pesquisas sobre a inclusão da pessoa com deficiência, TGD e superdotação." **Autores:** Camila Elidia Messias dos Santos, Francisco de Assis Madeiros, Bianca Callegari, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Resumos dos Trabalhos Apresentados

Atenção: Os conteúdos apresentados a seguir bem como a redação empregada para expressá-los são de inteira responsabilidade de seus autores. O texto final de cada resumo está aqui apresentado da mesma forma com que foi submetido pelos autores.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

A arte de contar histórias: uma resignificação de perspectivas

Ana Beatriz Prates Manzatti, Flavia Caroline Nunes Agostinho, Aline Sversut Fadil, Leticia de Paula Lima Mafisolli, Drielli Dornelas Bernarde, Renato Salviato Fajardo

No contexto atual tem se tornado frequente a discussão e proposição de práticas com o enfoque no acolhimento humanizado do indivíduo em sofrimento relacionados à saúde, principalmente no setor da oncologia. O Projeto Contar Histórias surge nessa perspectiva, buscando oferecer aos pacientes, que realizam tratamento oncológico, aos acompanhantes, e funcionários que circundam na estrutura do hospital no Centro de Terapia Oncológica da Santa Casa de Misericórdia na cidade de Araçatuba – SP, um momento de resignificação de perspectivas. Nesse sentido, nasce à proposta de formar uma equipe com contadores de histórias para que a humanização seja trazida de uma maneira concreta, garantindo a participação dos indivíduos no processo, provocando e desenvolvendo autonomia para constatar, de acordo com suas vivências particulares, o que a história pretende passar por “moral”, bem como, partilhar experiências com outros indivíduos, criando uma relação não diretiva, mas colaborativa de todos os envolvidos, afetando e sendo afetados pelos relatos que são compartilhados naquele contexto. Desse modo, compreende-se que quando uma história apresentada pelo contador encontra-se com indivíduos portadores de suas próprias histórias, permite-se a construção de novos paradigmas, isso significa novas visões e novas atribuições de significado para um mesmo fenômeno.

Descritores: Oncologia; Contar Histórias; Resignificação.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

A convivência na Clínica Geriátrica: aprendizado, valorização e enfrentamento com pacientes diagnosticados com Doença de Alzheimer

Jeremias Mello, Marcia Regina Ferro

A convivência com pacientes na clínica geriátrica contribui para o aprendizado e o enfrentamento da doença. O Estatuto do Idoso (1994) prevê em suas diretrizes o apoio a estudos sobre as questões relativas ao envelhecimento, a efetivação do direito à convivência familiar e comunitária. O envelhecimento é um direito do indivíduo, assim como, atendimento especializado aos idosos portadores de deficiência. Qual seria o papel do psicólogo na compreensão e no enfrentamento da Doença de Alzheimer? Para atender a pessoa que sofre com o Alzheimer é importante conviver com o paciente para compreender suas limitações, interagir com familiares para perceber suas relações, assim como os profissionais da saúde que trata, cuida e assiste com qualidade o paciente. O objetivo principal dessa convivência é como saber fazer o atendimento na clínica geriátrica com envolvimento da família do paciente diagnosticado com Alzheimer para mudanças significativas no ambiente e no comportamento. A partir dos encontros, propor a modificação do ambiente no contexto familiar, na clínica, com atitudes que reforcem a valorização da pessoa idosa com deficiência, pois ao psicólogo cabe facilitar o enfrentamento do sofrimento e dos cuidados propiciadores do bem estar da pessoa com Doença de Alzheimer. Através dos jogos recreativos, musicoterapia, atividades lúdicas foi possível estimular a memória através da cognição e interação social com familiares, com o reconhecimento dessas práticas humanizantes com empatia dos cuidadores no enfrentamento da Doença.

Descritores: Convivência; Idoso; Doença de Alzheimer; Psicologia.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

A equipe hospitalar no contato a mães de bebês com microcefalia adquirida pelo Zika Vírus: uma análise da intervenção psicológica

Aline Sversut Fadil, Aline Teixeira da Silva, Camila Mescolote Brunelli, Tatiana Miyuki Yamashita

O presente projeto de pesquisa foi motivado devido à discrepância do número de casos de bebês com microcefalia no país no final do ano de 2015. Estes casos estão relacionados ao aparecimento do Zika Vírus que atingiram gestantes levando a más formações nos bebês ainda no útero. Uma das deformações que mais atingiram os portadores do Zika foi a microcefalia, sendo esta uma condição onde a criança apresenta sua caixa craniana com dimensões significativamente menores que o padrão estabelecido de acordo com a idade e desenvolvimento. Assim, essa pesquisa visa compreender na visão dos psicólogos, como essas mães enfrentam a condição de ter gerado um filho com deficiência, como são realizadas as orientações da equipe de profissionais com essas mães e, se as mesmas possuem acesso à rede de saúde pública e os recursos que são oferecidos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde os pesquisadores realizarão entrevistas semiestruturadas com os profissionais responsáveis pelo programa de intervenção do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, a fim de observar se mães de bebês com microcefalia recebem respaldo psicológico através do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Microcefalia, Zika Vírus, Equipe de Assistência ao Paciente.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

A experiência do grupo Hiperdia no Município de Alto Alegre/SP

Lisandra Cristina Geraldo Lopes, Mayara Simon Bezerra

Com intuito de promover a qualidade de vida e saúde da população, os profissionais da Estratégia de Saúde da Família e do Núcleo de Apoio da Saúde da Família do município de Alto Alegre/SP, realizam atendimento por meio do grupo Hiperdia. O grupo, que iniciou suas atividades no segundo semestre de 2015, prioriza os pacientes Hipertensos e Diabéticos, e é aberto à toda população, a fim de promover conscientização, autocuidado, prevenção, controle de doenças crônicas e outras. Os encontros acontecem quinzenalmente no Centro de Convivência do Idoso, e a cada reunião é levado e discutido um tema relacionado à saúde e direcionado por um profissional, normalmente em forma de roda de conversa. Apesar da resistência inicial à adesão na atividade proposta, notou-se pelos relatos dos participantes mais assíduos (10 a 15) - que por surpresa a maioria é homem - e pela percepção da equipe multidisciplinar, composta por dentista, assistente social, psicóloga, farmacêutica, nutricionista, fisioterapeuta e enfermeiros, a melhora na alimentação, intensificação da prática regular de atividade física, adequação e uso da medicação prescrita pelo médico, controle e prevenção das patologias dos participantes e seus reflexos no núcleo familiar. Acredita-se que além do estreitamento da relação ocorrida com a formação do grupo, a confiança e a proximidade entre profissional e paciente, considerados como um dos fatores que contribuíram para os resultados obtidos, e as orientações realizadas resultaram em mudanças satisfatórias no estilo e na qualidade de vida dos integrantes do grupo.

Descritores: Qualidade de Vida; Hipertensão; Diabetes.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

A invisibilidade da violência obstétrica no Brasil

Claudia Lopes Ferreira, Daniela Barbom Sorpilli (Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – Pós-graduação; Defensoria Pública do Estado de São Paulo - profissional)

O objetivo deste estudo de revisão narrativa de literatura é contribuir para uma maior visibilidade do recorrente fenômeno da violência obstétrica no Brasil. Como metodologia utilizou-se a coleta de dados e demais informações na base SCIELO e na legislação brasileira e estrangeira relacionada, além de teses e dissertações. Como violação dos direitos humanos das mulheres a violência obstétrica se manifesta antes, durante e após o parto e aborto, de maneira explícita ou velada e se expressa de forma verbal, física, psicológica e sexual. Baseada na discriminação de gênero é perpetrada por equipes de saúde nas instituições de atenção ao parto, considerando o estabelecimento de relações de poder das ditas ciências médicas, inscritas principalmente na hierarquização das relações de gênero e saberes que desnaturalizou o parto, tornando-o medicalizador e exercendo o controle dos corpos das mulheres. Há muito tempo praticado e há pouco tempo enfrentado, o fenômeno da violência obstétrica se contrapõe integralmente às legislações que tratam dos direitos humanos das mulheres, entre elas a Convenção de Belém do Pará (1994) da qual o Brasil é signatário e de outras que repudiam essas violências. E, embora o aparato legal brasileiro demande aperfeiçoamento é necessário refletir que mesmo tipificando e responsabilizando seus agentes por tal prática, sem uma mudança nos paradigmas socialmente construídos, dificilmente se erradicará. Neste sentido, a publicização de material produzido e a mobilização social são imprescindíveis para sua visibilidade e enfrentamento.

Descritores: Obstetrícia; Violência contra a Mulher; Legislação.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

A realidade da dependência química e de suas modalidades terapêuticas

Thales Batista de Oliveira, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Júlia Moro Destro, Tatiany Aparecida de Castro, Christiane Marie Schweitzer

A utilização de drogas tem início com a formação das sociedades complexas, mas a civilização financeiro-industrial criou condições favoráveis para sua transformação em atividade econômica, lícita ou ilícita. O presente estudo objetivou avaliar a relação entre dependência química e vínculos sociais, comparando a realidade local com a descrita na literatura. Foram consultadas as bases LILACS, BIREME e PubMed, selecionando-se 32 artigos publicados entre 1985 e 2017. Questionários de dependentes químicos de ambos os gêneros, preenchidos entre 2010 e 2015 foram utilizados e comparados com a literatura. Observou-se que entre os mais jovens não existe nenhuma diferença entre gêneros, ao passo que para as mulheres com mais de 40 anos a dependência era principalmente ao álcool e tabaco. Apenas 15% dos 260 dependentes em clínicas de desintoxicação mostravam concordar plenamente com sua internação. Histórico de abandono e violência foram frequentes (66,9%) e estiveram associados ao consumo de 3 ou mais drogas. A idade inicial do consumo de álcool e a desestruturação familiar são elementos propulsores da dependência a drogas ilícitas. Internações recorrentes foram mais frequentes em famílias com maior renda e escolaridade, refletindo o acesso a esse recurso. Os dependentes não institucionalizados evidenciam uma clara relação entre a violência, criminalidade e o consumo dessas drogas. A dificuldade de romper com o círculo fechado, em que se debate o problema, justifica as abordagens sociais e educativas sérias para prevenção e não apenas para o marketing político (CEP 82186)

Descritores: Controle de Medicamentos e Entorpecentes; Tratamento Farmacológico; Síndrome de Abstinência a Substâncias.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

A relação entre estresse e autoestima em universitários de enfermagem

Caroline Corrêa Teixeira, Raissa da Silva Parmigiani, Sandra de Souza Pereira, Giselle Clemente Sailer, Vivian Aline Preto

Acredita-se que a autoestima possa influenciar na minimização do estresse. O objetivo desse estudo é avaliar o estresse e a autoestima em estudantes de enfermagem. Trata-se de estudo descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido com 136 estudantes de enfermagem. Foram aplicados: um formulário de informações sociodemográficas, Inventário de Sintomas de Stress-para adultos e a Escala de Autoestima de Rosenberg. Para a análise dos dados foi utilizado o software SPSS versão 21 e o nível de significância adotado em toda a análise foi 5% ($\alpha=0,05$). A maioria 108 (79,4%) dos universitários apresentaram estresse na fase de quase exaustão 78 (59,1%). Em relação à autoestima a maioria apresentou classificação de alta autoestima 71 (52,2%), seguida da média 62 (45,6%), e por fim apenas 3 (2,2%) classificaram com baixa autoestima. A alta autoestima teve associação com estresse, indicativos de que os estudantes com autoestima alta estavam mais estressados. Com intuito de compreender essa relação, acredita-se que as pessoas com alta autoestima se sintam mais capazes, e o excesso de confiança contribui para que elas assumam mais responsabilidades. Aponta-se que no desenvolvimento infantil crianças com autoestima alta apresentam a capacidade de assumir mais responsabilidades. Também se observa que pessoas com alta autoestima possuem metas mais difíceis de serem alcançadas. Conclui-se que a alta autoestima possa influenciar os indivíduos em encarar e assumir diversas tarefas e assumir mais responsabilidades, com intuito de alcançar seus objetivos, o que pode contribuir para um maior estresse. Destacando a importância da qualidade de vida desses estudantes e os malefícios do estresse, é necessário que indivíduos com excesso de responsabilidades e atividades se organizem no sentido de enfrentar o estresse com comportamentos protetores como atividade física, atividade social e busca de suporte psicológico quando necessário (Parecer Cep 1.467.389).

Descritores: Estresse Fisiológico; Autoestima; Estudantes de Enfermagem.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

A violência sexual contra criança e adolescente e política de saúde: algumas considerações

Mayara Simon Bezerra (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca, UNESP – Pós-Graduação)

A violência sexual contra criança e adolescente é um fato presente na realidade brasileira e em muitos lares, seja na modalidade intrafamiliar ou extrafamiliar. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, verificou-se que em 2016 foram registradas pelo Disque 100, 76.171 denúncias de violações de direitos das crianças e adolescentes, em que 15.707 são de violência sexual. Crianças e adolescentes têm seus direitos violados, e a violência sexual é uma das mais cruéis violações de direitos de crianças e adolescentes, podendo prejudicar seu desenvolvimento físico e emocional. Quando constatada a violação, estes são inseridos nas políticas de atendimento, com destaque para a política de saúde. Por meio desta, são ofertados serviços médicos, psicológicos, assistenciais, dentre outros, em que a integração entre os profissionais de atendimento e o trabalho interdisciplinar se torna fundamental, para que a criança e adolescente não sejam revitimizados novamente ao passarem pelos serviços de saúde, recebendo um atendimento adequado, a fim de superar a violação as quais foram vítimas, e tenham sua condição e direitos de pessoa em desenvolvimento garantidos. O profissional de saúde deve assumir uma postura de ouvir, sem julgamentos e pré-conceitos, estabelecendo com a criança ou adolescente uma relação que busque superar todos os tipos de violência, e a possibilidade de um desenvolvimento sadio e seus direitos assegurados.

Descritores: Violência Sexual; Criança e Adolescente; Saúde.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

As certificações compulsórias de inspeção sanitária para produtos de origem animal: promoção da saúde pública e valorização dos alimentos

Silvia Cristina Vieira Gomes, Jaqueline Aparecida Boni Souza, Renan Borro Celestrino

Produzir e fornecer alimentos seguros são fatores que desafiam os diversos agentes envolvidos na cadeia de suprimento alimentar, que possuem a árdua missão de garantir aos consumidores acesso a informações claras e de fácil entendimento sobre a qualidade do produto, por meio de recursos apropriados, como os selos de inspeção sanitária. Para os produtos de origem animal, os selos de inspeção sanitária refletem certificações compulsórias. O objetivo deste ensaio consiste na identificação e descrição destes distintivos, proveniente da tríade nas diferentes esferas: municipal, estadual e federal. Como resultado foram identificados na legislação, por meio de pesquisa bibliográfica exploratória com abordagem qualitativa o Selo de Inspeção Municipal (SIM); o Selo de Inspeção do Estado de São Paulo (SISP); o Selo de Inspeção Federal (SIF) e o Selo do Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI - POA) que está inserido no Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA). Conclui-se que os selos valorizam os atributos de qualidade dos alimentos de origem animal que estão diretamente relacionados à saúde do consumidor. Os alimentos inspecionados possuem características com valor agregado intrínseco para o consumo humano, promovendo e preservando a saúde do consumidor, minimizando risco de zoonoses transmitidas por alimentos de origem animal e demais doenças veiculadas por alimentos (DVA), que constituem severo risco a saúde pública.

Descritores: Inspeção Sanitária; Certificação; Doenças Transmitidas por Alimentos.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Adequação nutricional de uma refeição fornecida a trabalhadores segundo normas do Programa de Alimentação do Trabalhador

Drielly Rodrigues Viudes, Daniela Navarro D'Almeida Bernardo, Bruna Méris Grigoletto, Fabiana Maciel de Oliveira Hernandez

O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) tem como prioridade beneficiar os trabalhadores de baixa renda por meio de diversas normativas que beneficiam também o empregador, tais como: fornecimento de refeições balanceadas durante turno de trabalho, cestas básicas e/ou vales refeição; ações em educação nutricional com isso propiciando aumento da produtividade, redução de acidentes de trabalho, absenteísmos, entre outros. Este trabalho avaliou a composição nutricional de cardápio servido à trabalhadores e sua adequação em relação ao PAT. As análises foram conduzidas durante uma semana (terça à sexta) nas refeições do almoço e os cálculos nutricionais realizados através do Software Nut Win® (Universidade Federal de São Paulo – Unifesp 2002). Os resultados mostraram uma adequação quanto às calorias ($1.030,7 \pm 209,16$ kcal), que deve conter de 600 a 800 kcal, admitindo-se um acréscimo de 20% para um Valor Energético Total de 2000 kcal. O percentual de carboidrato ($397,6 \pm 120,3$) ficou abaixo da recomendação que é de 60% das calorias nos 4 dias analisados, ao passo que proteínas ($239 \pm 55,7$) e lipídeos ($382,5 \pm 67,78$) ficaram acima (15% e 25% recomendados, respectivamente). Quanto às fibras ($5,83g \pm 1,52$), apenas na quinta-feira foi atingida a recomendação (7 a 10g). Ácidos graxos saturados ($11,4g \pm 3,45$) estiveram elevados em todos os dias analisados segundo a recomendação ($< 3,3g$), e sódio ($1.552,8mg \pm 595,54$) em 3 dias (720 a 960 mg de sódio). Conclui-se uma necessidade de adequação das refeições segundo o PAT visto a importância da nutrição para a saúde do trabalhador.

Descritores: Produção de Alimentos; Programa de Alimentação do Trabalhador; Saúde do Trabalhador.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Análise das produções de um grupo de estudos e pesquisas sobre a inclusão da pessoa com deficiência, TGD e superdotação

Camila Elidia Messias dos Santos, Francisco de Assis Madeiros, Bianca Callegari, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Há consenso na literatura de que a consolidação de uma educação inclusiva ainda precisa superar muitos desafios. Assim, objetiva-se analisar as produções científicas do grupo de estudos e pesquisas “A inclusão da pessoa com deficiência, TGD e superdotação e os contextos de aprendizagem e desenvolvimento” da Faculdade de Ciências, UNESP - Bauru/SP. A coleta de dados deu-se a partir dos resumos de 20 projetos, optando-se por realizar uma pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam, em relação aos participantes, que mais da metade buscam atuar somente com professores ou alunos e professores. Quanto aos instrumentos de pesquisa, 55% dos estudos trabalham com entrevistas e/ou questionários de formulação própria. De modo geral, as pesquisas objetivam investigar e analisar os recursos em relação a inclusão de alunos Público Alvo da Educação Especial (PAEE) nas escolas comuns, considerando os aspectos arquitetônicos, materiais disponíveis, práticas pedagógicas, metodologia de ensino, entre outros, bem como avaliar novos métodos de ensino quanto à formação de professores em meios digitais ou em disciplinas como geografia, língua inglesa e história. Desta forma, fica claro que a partir das necessidades apontadas pela literatura e verificadas em prática, as pesquisas têm buscado possíveis soluções, adequações e melhorias que possam promover a inclusão de alunos Especial PAEE de forma abrangente e em sua totalidade, desde a investigação da adequação de espaço físico ao aprimoramento de materiais didáticos, utilizando-se para tanto diversos meios de investigação.

Descritores: Educação Inclusiva; Pessoas com Deficiência; Pesquisa Educacional.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Análise epidemiológica de lesões osteomusculares em ciclistas praticantes de Mountain Bike em Araxá - MG

Ana Paula Nassif Tondato da Trindade, Luiz Carlos Nobre de Oliveira

O Mountain Bike é uma modalidade de atividade física que vem crescendo ao longo dos anos pois integra o ciclista à natureza e produz impactos benéficos a saúde. Conhecer a prevalência das lesões osteomusculares nos atletas que estão praticando essa modalidade se mostra importante devido o aumento do número de praticantes. O objetivo desse estudo foi analisar as lesões osteomusculares em ciclistas. Foi aplicado o questionário Inquérito de Morbidade Referida (IMR). A amostra foi composta de 90 ciclistas participantes da Copa Internacional de Mountain Bike, etapa Araxá 2016, representando 6% do total dos participantes. Identificamos pelo questionário 139 lesões sofridas pelos atletas. O questionário levou em consideração dados referentes aos tipos de lesão onde se destacaram 17% com distensão muscular, 17% com dor aguda inespecífica e 13% com entorse. As regiões corporais mais acometidas foram a região lombar 18%; joelho 12% e coxa 10%. Com relação ao mecanismo de lesão, destacamos que 36% não souberam informar a causa e 34% foi por queda. Somente 37% teve acompanhamento médico durante as lesões e a volta às atividades normais de 59% foi assintomático e 41% foi sintomático. Esses dados mostram que são necessárias medidas preventivas para se possibilitar maior segurança e vida útil ao atleta. Aprovação do CEP: 00990/09.

Descritores: Epidemiologia; Ciclismo; Traumatismos em Atletas.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Anti-inflamatórios e anti-depressivos: efeito sobre a sintomatologia dos processos depressivos

Natália dos Santos Sanches, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Ruan Henrique Delmonica Barra, Christiane Marie Schweitzer (Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba, FOA-UNESP, Graduação)

Desde que as associações entre os quadros depressivos e as enfermidades inflamatórias foram percebidas, estudos têm evidenciado que anti-inflamatórios poderiam ter atividade sobre a depressão. Esse estudo objetivou discutir o efeito desses fármacos sobre o processo depressivo por meio de revisão de literatura. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, LILACS, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 29 artigos publicados entre 1991 e 2017. Os dados sugerem que a influência entre anti-inflamatórios e antidepressivos seja recíproca. A utilização de ácido acetil salicílico, celecoxib, em associação com fluoxetina ou reboxetina, potencializa a remissão dos quadros depressivos, quando comparada com o uso isolado de antidepressivos. Fluoxetina e mianserina também possuem atividade anti-inflamatória, estimulando a produção de citocinas anti-inflamatórias e reduzindo a produção de radicais oxidativos, além de participar da degradação das prostaglandinas. Os inibidores da enzima ciclo-oxigenase-2 têm efeito anti-inflamatório, mas exercem efeito protetor sobre o tecido neuronal, por exacerbar a produção de ácido epóxi-icosatrienóico e lipoxinas, que também modificam a reatividade imunológica do hospedeiro e exacerbam a neurogênese. Com a redução nos níveis de TNF- α , IL-1 e IL-6, observa-se uma atenuação da sintomatologia da depressão, sendo que os antidepressivos também parecem atenuar o quadro inflamatório através da redução da liberação das citocinas pro-inflamatórias e pela sensibilização dos receptores no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal.

Descritores: Anti-Inflamatórios; Mediadores da Inflamação; Depressão; Transtorno Depressivo.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Aplicação da psicoterapia e psicoeducação na disfunção temporomandibular

Flávia Cristina Santiago de Oliveira, Ana Beatriz Prates Manzatti, Renato Salviato Fajardo (Pós-Graduação – Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP)

A etiologia da Disfunção Temporomandibular (DTM) é multifatorial, incluindo fatores psicológicos como estresse, ansiedade e depressão enquanto causas influentes. Todavia, são escassos os estudos que discutam a eficácia das intervenções psicoterapêuticas e psicoeducativas no tratamento da DTM. Diante disso, este trabalho tem por objetivo apresentar projeto de pesquisa que propõe avaliar pacientes diagnosticados com sintomas clínicos da disfunção, compreendendo a correlação da dor muscular e articular com aspectos psicológicos, bem como se técnicas psicoterápicas influenciam na eficácia do tratamento. Para avaliação serão utilizados instrumentos que mensuram a intensidade de sintomas de estresse, ansiedade e depressão por meio do ISSL (Inventário de sintomas de stress de Lipp) e das Escalas de Beck (BDI – *Beck Depression Inventory* e BAI – *Beck Anxiety Inventory*). Além da aplicação dos inventários, será realizada psicoterapia breve e relaxamento progressivo para os grupos experimentais. Os resultados visam identificar eventuais diferenças entre as amostras do grupo controle e dos grupos experimentais, descrevendo a eficiência das intervenções. Parecer CEP 2.006.396

Descritores: Síndrome da Disfunção Temporomandibular; Psicoterapia Breve; Medicina Psicossomática.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Asserções sobre o Autismo: como a genética e alterações morfológicas no cérebro expressam os sintomas do Transtorno do Espectro Autista

Natália Leal Vio

A primeira definição de autismo data de 1943 por Kanner, referindo-se ao transtorno como "um isolamento extremo desde o início da vida e um desejo obsessivo pela preservação da mesmice" e até então, pessoas com tais sintomas eram classificadas e tratadas como esquizofrênicas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos; padrões restritos de comportamentos ou interesses, presentes desde a infância do indivíduo. Sabendo que a neuropsicologia é área que se envolve com o estudo do sistema nervoso central (SNC) e a relação dele com funções cognitivas e de comportamento, o objetivo desse trabalho foi compreender neuropsicologicamente os sintomas que exprimem o transtorno e revisar sobre os métodos de intervenção com portadores de TEA que melhoram a qualidade de vida; promovendo a saúde deles. A metodologia utilizada foi a pesquisa em artigos de periódicos científicos publicados desde 2010 e livros sobre aspectos neuropsicológicos do autismo. Os resultados da pesquisa apontam para a múltipla etiologia do transtorno, expressa através de genes específicos e alterações na morfologia cerebral. Além disso, conclui-se que o autismo ainda não possui cura e que a intervenção multiprofissional é uma excelente forma de controlar os sintomas.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista; Transtornos do Neurodesenvolvimento; Neuropsicologia.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Atendimento psicológico a crianças com suspeita de TDAH em uma unidade básica de saúde

Maria Lúcia Mantovanelli Ortolan

De acordo com o fluxograma de encaminhamentos do município de Londrina-PR, crianças com suspeita de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são avaliadas em terceira instância (primeira escola e segundo médico) pelo psicólogo da unidade básica de saúde, se houver. Apresenta-se uma intervenção avaliativa feita com seis crianças encaminhadas suspeitas de TDAH, em apenas um mês. A avaliação psicológica consistiu em três momentos: grupo de escuta com os pais, atendimento individual infantil e grupo recreativo com as crianças. O espaço de escuta dos pais centralizou-se nos problemas de comportamento dos filhos, mas não só, teve-se espaço para discutir a parentalidade, compartilhar saberes e aliviar as angústias. Os atendimentos infantis resultaram em tempos nos quais as crianças não eram identificadas com seus sintomas, podiam ser outra coisa que não “o arteiro”. Já nas atividades em grupo, resultou-se que as crianças ali avaliadas tinham competências e habilidades para o convívio social, sendo que algumas contrapostas ao diagnóstico de TDAH, como atenção e respeito às normas, paciência, solidariedade, inclusão, cooperação e resolução de conflitos. Atualmente há um movimento de patologização dos fenômenos sociais, consequenciando na medicalização da vida. Como estratégias de enfrentamento a essa realidade pós moderna capitalística, pensa-se no trabalho em equipe, com intersetorialidade, considerando aspectos culturais e sociais que coexistem no diagnóstico de TDAH, para que não se reproduza uma patologização da infância.

Descritores: Transtorno da Falta de Atenção com Hiperatividade; Atenção Primária de Saúde; Psicologia.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Autismo e intervenção socioeducativa

Adriana Rodrigues Lopes, Andrielle Conceição de Carvalho (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Pós-Graduação)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) classificado dentro dos Transtornos do Neurodesenvolvimento é complexo e pode apresentar características que afetam a comunicação, interação social, padrões comportamentais e cognitivos. Sendo assim o propósito deste estudo foi descrever experiências práticas de observação e intervenção junto aos profissionais que atendem crianças com TEA. O método utilizado foi análise qualitativa de quatorze educadoras com relatos de experiências práticas baseada em observação e intervenção e pesquisa bibliográfica. O estudo apresentou como resultado a escassez de fontes de dados científicos na relação a ações socioeducativas grupais a pessoas com autismo, pois as intervenções em maior parte acontecem em atendimento profissional individual, devido a variabilidade de características do transtorno, poucos trabalhos são em grupo. Apresentou ainda que a Teoria Cognitivo Comportamental, auxiliam como base metodológica (Análise do Comportamento Aplicada – ABA; Sistema de Comunicação por trocas de figuras - PECS) formando uma rede de saberes e condutas demonstrativas através de dados quantitativos, que contribuem para níveis cognitivos mais variados. Portanto, na experiência prática, as intervenções socioeducativas, baseada em análise do comportamento (reforços, dessensibilização, estímulos discriminativos, comportamentos e ações funcionais) mostrou-se eficaz em atividades de aprendizagem, onde a pessoa executará em grupo a proposta de acordo com seu contexto sendo direcionado ao desenvolvimento.

Descritores: Transtorno do espectro Autista; Comportamento; Intervenção Psicológica.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Avaliação da qualidade de vida dos acadêmicos de Odontologia: influência das variáveis socioeconômicas

João Rafael Amadeu, Mirella Martins Justi (Universidade Paulista, UNIP – Pós-Graduação)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a qualidade de vida (QV) pode ser definida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Sendo assim o propósito deste trabalho foi de avaliar a QV de acadêmicos de uma faculdade de odontologia de uma universidade pública do Estado de São Paulo. O instrumento utilizado para a avaliação foi o WHOQOL-bref, questionário com 26 questões com diversas facetas, que abrange 4 grandes domínios (ambiente, físico, psicológico e relações sociais). A amostra de estudantes selecionada compreendeu 150 alunos, sendo 120 da graduação e 30 de programas de pós-graduação. Para uma melhor compreensão de quais fatores poderiam interferir diretamente em diversos domínios, um questionário socioeconômico foi juntamente aplicado. A média final da qualidade de vida dos estudantes foi de 62,4. O domínio com melhor avaliação foi o de relações sociais (69,3) e o com pior foi o físico (51,7). Os outros dois domínios, psicológico e ambiente, tiveram um escore de 64,3 e 64,0, respectivamente. Os estudantes participantes eram em sua maioria do gênero feminino, com média de idade de 21 anos, apenas estudavam, de classe média, moravam com amigos e praticantes de atividades físicas. Sendo assim, o estudo apresentou uma avaliação da QV e indicou vários pontos que são pertinentes para melhorias de políticas que versam sobre ela dentro da universidade, além de elucidando diversos aspectos que a afetam diretamente.

Descritores: Qualidade de Vida; Odontologia; Educação Superior.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Avaliação do grau de incapacidade em participantes de um Programa Escola da Coluna

Ana Paula Nassif Tondato da Trindade, Felipe Giovanni Nassif Tondato da Trindade, Ritta de Cássia Canedo Oliveira

A atividade laboral pode levar a dores na coluna vertebral. Essas dores impactam tanto na qualidade de vida como na economia. O prejuízo causado na economia se reflete em absenteísmo, afastamento no trabalho e aposentadoria precoce. O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto no quadro algico crônico na coluna em trabalhadores que participam de um Programa de Postura desenvolvido em parceria com a secretaria de saúde e o CEREST. Foi uma pesquisa experimental e longitudinal, realizada com trabalhadores da microrregião do CEREST Regional Araxá. Os participantes fizeram uma avaliação fisioterapêutica inicial e responderam ao *Oswestry Disability Index* (ODI) para avaliar o grau de incapacidade, e ao final de três meses foram reavaliados da mesma forma. O protocolo do programa foi composto por aulas teóricas e práticas, com frequência semanal de duas vezes por semana. Participaram de todo projeto 113, sendo 81,4% do sexo feminino e 16,6% do masculino. Na avaliação inicial obteve-se a média para o questionário de $15,9 \pm 8,8$ e ao final $10,9 \pm 7,3$. O número de pessoas com grau de incapacidade mínima inicial foi de 29 e final 5; moderada inicial 61 e final 80; severa inicial 14; inválido inicial 8; restrito ao leito inicial 1. Não houve paciente com os graus incapacidade severa, inválido e restrito ao leito na reavaliação. A correlação de Pearson indicou que o domínio dormir apresentou uma boa correlação (0,0385) seguido pelo domínio sentar (0,0289). Podemos concluir que o projeto favoreceu a melhora da qualidade de vida. Protocolo de CEP: 1363/42

Descritores: Dor Crônica; Coluna; Trabalhador; Promoção da Saúde.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Avaliação do resto-ingestão de uma Unidade de Alimentação e Nutrição

Drielly Rodrigues Viudes, Daniela Navarro D'Almeida Bernardo, Bruna Méris Grigoletto, Fabiana Maciel de Oliveira Hernandez

Controle do resto-ingestão avalia a adequação das quantidades preparadas em relação às necessidades de consumo, sendo fundamental em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN), visto que o desperdício de alimentos no Brasil acumula uma perda expressiva em toda cadeia produtiva. Este trabalho avaliou o resto-ingesta e sobras de quatro dias de uma UAN de Guarapuava - PR. Aferiu-se o conteúdo total das cubas, refeição pronta e sobras, através da pesagem com auxílio de balança digital, descontando-se o peso das cubas. O mesmo ocorreu com o cesto de lixo onde os alimentos que restaram dos pratos dos comensais foram descartados. Com essas variáveis calculou-se as sobras e o resto-ingestão. Verificou-se uma média de 55 refeições por dia e de $4,96 \pm 2,5$ kg de resto-ingestão, representando uma média de 90 gramas por pessoa, com os seguintes percentuais para cada dia avaliado: 12,02%, 2,56%, 10,91% e 12,69%. Seria aceitável um percentual variando entre 2 a 5%. Com relação às sobras, os resultados encontrados para cada dia da semana foram: 9,86% (4,6 kg), 24,15% (13,1 kg), 18,41% (9,67 kg) e 26,06% (14,58 kg), estando acima dos valores preconizados, 3% ou de 7 a 25 gramas por pessoa. A somatória das sobras dos quatro dias alimentaria 219 pessoas, indicando elevado desperdício de alimentos o que pode indicar diversas falhas, principalmente no planejamento, visto a inexistência do Nutricionista no local. São necessárias intervenções na melhora da qualidade e aceitação das refeições, bem como de aproveitamento das sobras e restos, como exemplo a confecção da compostagem ou doação para interessados em fazê-la.

Descritores: Produção de Alimentos; Desperdício de Alimentos; Controle de Custos.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Avaliação dos distúrbios osteomusculares em professores do instituto de saúde de uma instituição de ensino superior

Luis Carlos Nobre de Oliveira, Vanessa Paula da Silva Oliveira, Ana Paula Nassif Tondato da Trindade

Entre os trabalhadores os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho são frequentes. Isso ocorre principalmente por adoção de posturas inadequadas, associados a movimentos rápidos e repetitivos. Os professores constituem um vínculo importante na configuração da realidade de vida na escola, relacionados os aspectos e organização do trabalho docente repercutindo sobre os processos de saúde-doença. Eles relatam preocupações em relação aos acadêmicos, problemas financeiros e familiares, dentre outros aspectos que também podem influenciar no surgimento de distúrbios osteomusculares. Esse trabalho realizou um levantamento com os professores universitários da área da saúde do UNIARAXÁ, para identificar os riscos de desenvolver algum distúrbio osteomuscular. A amostra contou com 17 professores, que informaram a idade, o sexo e a frequência de atividade física por semana além de responder ao questionário Nórdico. A média da idade obtida foi de $37,0 \pm 4,5$ anos. A maioria, 58,8%, eram homens e 53% praticavam atividade física 3 vezes por semana. Os professores tiveram um alto índice de sintomas musculoesqueléticos, nos últimos 12 meses assim como nos últimos 7 dias. As regiões mais comprometidas nos últimos 7 dias foram região cervical (23,8%), joelhos (23,8%) e lombar (19,0%). Esse resultado nos mostra que a população estuda é predominante formada de homens jovens não sedentários, porém já apresentam alterações osteomusculares que pelas regiões afetadas estão provavelmente estão relacionadas a atividade docente (Protocolo CEP 44006/41).

Descritores: Transtornos Traumáticos Cumulativos; Exercício.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Avaliação dos efeitos da radiofrequência sobre a percepção da estética íntima em mulheres durante o climatério

Khyara Lopes Caixeta, Dynnefer Thaís Gonçalves Mateus Rodrigues, Giselle Cunha Machado, Ana Paula Nassif Tondato da Trindade

A flacidez é uma disfunção presente na vida de muitas pessoas, causada pelo envelhecimento cutâneo, fatores hormonais, genéticos, tipo de alimentação, entre outros. Atualmente, a radiofrequência vem trazendo resultados satisfatórios para melhoria do aspecto da flacidez. O objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos da radiofrequência na estética íntima feminina e o impacto do tratamento na saúde funcional e sexual da mulher. A mesma foi realizada através da aplicação de questionários e testes específicos quanto à função sexual feminina, hábitos miccionais e sintomas de angústia urogenital relacionados à incontinência urinária. Logo após, as pacientes foram alocadas em 2 grupos, sendo 3 no grupo controle e 4 no grupo tratamento. O protocolo de tratamento consistiu em 8 sessões de aplicação da RF, 1 vez na semana, aplicado na região da fáscia endopélvica por 2 minutos ao atingir 40°C. Nos resultados desse trabalho, não foram observadas alterações relevantes no tratamento de mulheres com queixa de flacidez cutânea em grandes lábios vulvares, porém observa-se no aspecto visual tanto na percepção quanto na impressão global que houve uma resposta positiva no grupo tratado. Já na análise funcional não houve melhoras significativas. Diante desses resultados, propõe-se realizar mais estudos com uso da RF na região íntima feminina com maior amostragem e números de sessão. A pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Uniaraxá sob o parecer número 00965/06.

Descritores: Saúde da Mulher; Radiofrequência; Estética.

Apoio Financeiro: FAPEMIG



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Avaliação funcional de idosos com prática de atividade física diferenciada

Ana Paula Nassif Tondato da Trindade

O processo de envelhecimento pode ser caracterizado como uma soma de alterações em diversos aspectos após o indivíduo atingir a idade adulta. Essas alterações geram adaptações podendo surgir algumas patologias em órgãos, sistemas ou funções. Esse trabalho buscou verificar o efeito da prática de exercício físico na aptidão física em idosos. Foram formados 3 grupos de idosos GE1-Atividade física, GE2-Atividade lúdica e recreativa e GC-Sedentários e realizado o teste Senior Fitness Test. Observamos que a atividade física regular nos GE1 e GE2 apresentam diferença significativa no desempenho global quando comparado com o GC. Portanto concluímos que a prática de atividade física ou lúdica regular melhora o desempenho global dos idosos. Processo CEP: 031734/93.

Descritores: Aptidão Física; Idosos; Atividade Motora.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Benedita Fernandes e a reforma psiquiátrica: modelo hospitalocêntrico frente à humanização do cuidado na saúde mental

Natália Leal Vio

Loucura pode ser definida como um afastamento da realidade, no entanto, o fenômeno da loucura sofre ressonâncias quanto ao significado em diferentes culturas e épocas e é conceito socialmente forjado. O hospital psiquiátrico nunca foi lugar de cuidado com a loucura, mas sim, de exclusão. Na década de 90, projetos de lei modificaram o modelo de saúde mental com a reforma psiquiátrica brasileira; a partir da substituição do modelo hospitalocêntrico com mudança de paradigmas no cuidado com a saúde mental. O objetivo desse trabalho é possibilitar entendimento e reflexão sobre a nova concepção do cuidado com a loucura, buscando fornecer uma perspectiva centrada no indivíduo e não em sua doença. A metodologia do trabalho consistiu em pesquisa de campo, com visitas ao hospital psiquiátrico Benedita Fernandes e aos pacientes, pesquisa nos arquivos do hospital e em literatura relacionada à saúde mental. Os resultados indicam que o Benedita passa pelo processo da reforma psiquiátrica e a desinstitucionalização dele é de dimensão política, social, administrativa e ideológica. Concluiu-se que a coerência entre essas dimensões promoveria mudanças significativas e a efetiva humanização da saúde mental, atendendo ao objetivo da reforma psiquiátrica que é devolver o doente à sociedade; a original causadora e responsável pela doença, fornecendo o auxílio necessário para tanto.

Descritores: Loucura; Hospital Psiquiátrico; Reforma Psiquiátrico; Saúde Mental.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Caracterização cinesiofóbica e incapacidade funcional em indivíduos com dor lombar crônica inespecífica

Felipe Giovanni Nassif Tondato da Trindade, Elaine Aparecida Borges Friaça, Ana Paula Nassif Tondato da Trindade (Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ – Graduação)

O fisioterapeuta trabalha de forma educadora com seu paciente, combatendo pensamentos e atitudes negativas, e aumentando a capacidade funcional, por meio de técnicas cognitivas comportamentais encorajando os indivíduos a serem participantes ativos em seus cuidados com a saúde. A dor lombar crônica tende a gerar incapacidade e limitações nas atividades de vida diária levando a uma fuga das atividades diárias, que gera um ciclo vicioso de dor - imobilização – dor. O objetivo desse estudo foi avaliar indivíduos com dor lombar crônica inespecífica quanto à cinesiofobia e incapacidade funcional. A amostra foi de 18 indivíduos com idade acima de 29 anos e diagnóstico de dor lombar crônica inespecífica, em atendimento na Clínica de Fisioterapia do UNIARAXÁ, durante a avaliação foram utilizados a escala tampa de cinesiofobia (TSK) e o questionário Oswestry. Os resultados caracterizaram o predomínio do sexo feminino 67%, média de idade $52,38 \pm 19,13$ e 72% economicamente ativos. A média da incapacidade foi $36,0 \pm 13,25$; a média do grau de cinesiofobia $41,33 \pm 7,57$. Observa-se que a dor lombar crônica inespecífica pode interferir negativamente no desempenho funcional caso esteja associada à cinesiofobia. Recomenda-se, então, adotar avaliações que dimensionem a dor lombar crônica e quais as repercussões no contexto individual dos sujeitos. Processo CEP: 001116/16.

Descritores: Dor Lombar; Pessoas com Deficiência; Modalidades de Fisioterapia.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Comparação entre a ingestão energética e quantidade de macronutrientes em pacientes pós-operatórios de cirurgia bariátrica

Daniela Navarro D’Almeida Bernardo, Fabiana Maciel de Oliveira Hernandez, Bruna Méris Grigoletto, Drielly Rodrigues Viudes (Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium- Araçatuba-SP)

A redução da qualidade e expectativa de vida associada e ao fracasso dos tratamentos conservadores como acompanhamento nutricional, atividade física e fármacos, tem levado à indicação do tratamento cirúrgico da obesidade mórbida. Atualmente a cirurgia bariátrica é considerada o tratamento mais eficaz para a redução e manutenção da perda de peso. Este estudo objetivou avaliar a ingestão energética e a quantidade de macronutrientes de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Participaram da pesquisa 16 pacientes divididos em grupos pelo tempo pós-operatório, 8 pacientes de 0 a 2 anos após o procedimento e 8 com mais de 2 anos. A coleta dos dados ocorreu por meio do questionário Dia Alimentar Habitual, tradicionalmente utilizado na Nutrição para investigação da ingestão alimentar habitual conforme o Manual de Recursos de Investigação Dietética. Estimou-se o cálculo da ingestão calórica e de macronutrientes através do *Software Nutwin*[®]. A análise estatística foi realizada pelo teste t de Student com nível de significância de 0,05 ($p < 0,05$). Com relação à necessidade energética, todos os pacientes apresentavam uma dieta hipocalórica. Encontrou-se um consumo adequado de carboidratos, proteínas e lipídeos totais, porém não houve adequação da ingestão de ácidos graxos, fibras e colesterol. Portanto o acompanhamento nutricional periódico como forma de prevenção de possíveis carências nutricionais faz-se necessário para pacientes que realizaram o tratamento cirúrgico da obesidade mórbida (COMEP/UNICENTRO 217/2009)

Descritores: Cirurgia Bariátrica; Consumo de Alimentos; Recomendações Nutricionais.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Conhecimentos de puérperas quanto ao cuidado com o coto umbilical

Priscila Fernanda Marques, Larissa Brazolotto Ferreira (Universidade Paulista *Campus* Araçatuba – SP – UNIP – Graduação)

Durante gestação mãe e feto estão ligados pelo cordão umbilical, após nascimento é cortado dois centímetros acima do corpo do neonato, a pequena parte que fica unida ao corpo é o coto umbilical. Seu cuidado incorreto pode causar onfalite, sepse e tétano neonatal. A Organização Mundial da Saúde recomenda que mantenha o coto limpo e seco, utilizando álcool 70% ou clorexidina alcoólica 0,5% para higiene. Crenças como uso de faixas, moedas e fumo causa infecção, lesões e irritações na pele. Esse coto não se deve ser coberto com fraldas, faixa, moedas ou qualquer outro tipo de material. O objetivo desta pesquisa foi verificar com puérperas se higiene incorreta do coto umbilical esta relacionada à falta de conhecimento e/ou a cultura familiar. Foi aplicado questionário individual sobre conhecimento quanto aos cuidados com coto umbilical com 23 puerperas na Maternidade de um Município do Interior de São Paulo. 69% disseram saber sobre os riscos que pode causar a higienização incorreta do coto, 82% após alta pediram ajuda para realizar essa higiene, apenas 21% das mulheres receberam orientação sobre esses cuidados de profissionais que trabalham na maternidade ou durante o pré natal, 73% delas tem dificuldades de realizar esse procedimento e 60% tem duvidas sobre a maneira correta de realizar. Concluímos que puérperas, primigesta ou não, tem duvidas sobre qual o procedimento correto em relação à higiene do coto umbilical, sendo um processo simples e de fácil manejo, a não orientação por profissional da saúde causa duvidas e não a crença familiar. Processo CEP 2.118.146/2017

Descritores: Cordão Umbilical; Puerpério; Infecção; Neonatal.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Consciência e “com ciência” animal

Priscila Maria Marchesini, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Adriana Sales Cunha-Correia, Christiane Marie Schweitzer

Desde meados do século XX, profundas modificações na interação entre humanos e não-humanos vêm se desenvolvendo a partir da ideia de que as demais espécies animais apresentariam algum grau de consciência, reforçando as políticas de bem-estar animal. Entretanto muitas dúvidas persistem no tocante à existência dessa consciência. Assim, o objetivo do presente estudo foi apresentar os avanços mais relevantes na compreensão da consciência animal e como isso poderia afetar a pecuária e as relações com os animais de companhia. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, LILACS, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 74 artigos publicados entre 1985 e 2017. Observou-se que a grande maioria dos estudos é fragmentária e limitada por excessivas comparações com humanos, dificultando a observação de peculiaridades, como ocorre com aves e mamíferos não-primatas. Os estudos mostraram que existem evidências comportamentais e neurofisiológicas complexas que apoiam a existência de graus variados de consciência pessoal e grupal, tanto entre mamíferos e aves, mas também entre os cefalópodes. Características complexas como as habilidades vocais dos mamíferos e aves, sua capacidade de aprendizagem, a existência de “cultura” de grupo entre aves, primatas e canídeos, capacidade de utilização de instrumentos, bem como a extensão da memória e aspectos de neuroanatomia embasam o conceito de que mesmo se expressando de forma peculiar a cada espécie ou grupo, a consciência extrapola os limites do gênero *Homo* e se apresenta de forma variada.

Descritores: consciência, neuroanatomia, aprendizagem.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Consciência, depressão, somatização de enfermidades: estudo das relações e impactos da mente

Isabela Dorneles Neves, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Christiane Marie Schweitzer

Correntes científicas se depararam com uma realidade até então pouco estudada: o comportamento do indivíduo parece afetar muito mais a distribuição de enfermidades do que se pensava. O presente estudo objetivou apresentar dados que evidenciam possíveis relações entre cognição, comportamento, qualidade de vida, depressão, e a ocorrência de enfermidades. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 43 artigos publicados entre 1980 e 2017. Observaram-se inicialmente dados evidenciando que a qualidade de vida está profundamente relacionada com aspectos comportamentais e emocionais, onde fenômenos depressivos parecem predispor o indivíduo a outras enfermidades, como as de natureza infecciosas. Interações entre o sistema nervoso e o sistema linfóide, via sistema endócrino e inervação periférica, sugerem uma influência recíproca com sérias consequências, que envolvem não apenas a maior susceptibilidade a doenças infecciosas, mas, com a redução da resposta imune celular, uma maior frequência e severidade de enfermidades neoplásicas. Por outro lado, muitos dos pacientes com doenças cardiovasculares crônicas apresentam perfil psicológico característico, associado à progressão de lesões vasculares e inflamação. Assim, a interação entre múltiplos sistemas orgânicos é regra e a prevenção de enfermidades deveria levar esses fatores, onde outros profissionais teriam papel assegurado, incluindo terapeutas ocupacionais, psicólogos e educadores, uma vez que suas atividades impactam em maior ou menor grau na saúde humana.

Descritores: Comportamento; Medicina do Comportamento; Consciência; Sistema Imunológico.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Contaminação por agrotóxicos: riscos socioambientais e a segurança do alimento

Jaqueline Aparecida Boni Souza, Silvia Cristina Vieira Gomes, Ivo Pereira de Souza Junior

A contaminação alimentar através do uso inconsciente de agrotóxicos tem gerado insegurança do alimento no Brasil, no enfoque das frutas e hortaliças o consumo tem aumentado devido à busca de melhor qualidade de vida. Cabe a reflexão: ao consumir hortifrútis (com potencial contaminação por agrotóxico), estaria obtendo um efeito inverso ao apresentado por políticas nutricionais que se baseiam em promover a saúde através do consumo desses alimentos? Conviria aceitar, de uma forma passiva, que níveis de contaminação desses alimentos, seriam um “mal necessário”? E a relação custo/benefício do consumo ou privação destes alimentos, se justificaria a favor do consumo, apesar dos irrefutáveis riscos a saúde e ao meio ambiente. Ao contrário, se essa reflexão for aceita, concorda-se com o consumo absorto desse grupo de alimentos, sobre o enfoque de sua pretensa escassez ou baixa qualidade nutricional. A priori, por meio de revisão bibliográfica, objetivou contribuir uma análise crítica da atual insegurança de alimentos no Brasil, engendrando estímulos reflexivos para o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem a produção e o consumo alimentar saudável como recurso eficaz na promoção da saúde. A garantia de alimentos promotores de saúde passa por uma abordagem voltada principalmente a ação direta do Estado Brasileiro. Dessa forma, ignorar o quadro latente de contaminação desse grupo de alimentos e seus reflexos no ambiente, na economia, na comunidade, consiste numa atitude política equivocada e inaceitável frente ao atual contexto da democracia brasileira.

Descritores: Hortaliças; Agrotóxicos; Saúde.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Cuidar de quem cuidou: a promoção da saúde da pessoa idosa

Mayara Simon Bezerra

Com o número crescente de idosos no país, busca-se ofertar por meio de políticas públicas serviços que visem à qualidade de vida da pessoa idosa, para que estas sejam cuidadas em sua integralidade, como portadores de direitos garantidos legalmente por meio do Estatuto do Idoso. Buscando promover a saúde da população idosa no Município de Alto Alegre/SP, o Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF desenvolve ações com os idosos atendidos no Centro Dia do Idoso, realizando uma parceria entre as políticas de saúde e assistência social. Os encontros ocorrem semanalmente, com atividades que buscam prevenção e promoção da saúde, visando um envelhecer saudável, com sinônimo de saúde, qualidade de vida, desmitificando o senso comum que associa a velhice com doenças. A equipe de atendimento é formada por assistente social, farmacêutica, fisioterapeuta e psicóloga, e em alguns encontros com a presença de outros profissionais, como enfermeira, nutricionista, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Durante os quase três anos que o grupo ocorre, foi possível identificar a melhora da saúde dos idosos em atendimento, como controle da hipertensão e diabetes, hábitos alimentares mais saudáveis, melhora na qualidade de vida, disposição e humor; favorecendo e melhorando a saúde física, mental e emocional. A integração dos idosos com a equipe se mostra como fator necessário no cuidado à pessoa idosa, com um olhar atento, capaz de escutar e atender a demanda desta população, em que os resultados alcançados ao longo dos anos refletem-se por meio da relação entre idoso e equipe.

Descritores: Saúde; Idoso; Cuidado.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Dualismo mente-corpo e alma na compreensão da consciência: uma perspectiva histórica

Lauriene Regina Cândido, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Christiane Marie Schweitzer

Desde a Grécia Antiga, muitas discussões ocorreram sobre o sentido da “*psyche*”, ou sede da alma. Duas grandes correntes se estabeleceram e passaram a interagir com as demais áreas da ciência, filosofia e da religião: os unionistas, que consideravam o corpo como a sede da alma, e os dualistas, como Platão, que pregavam a existência de uma essência não corpórea que se expressava através do corpo. Com esse estudo de revisão de literatura, os autores objetivaram fazer um resumo da evolução da ideia de “consciência” e sua relação com o corpo ao longo do tempo. Para tanto, 36 artigos obtidos junto às bases de dados SciELO, BIREME, MEDLINE, LILACS e PubMed, publicados entre 1995 e 2017, foram consultados. O dualismo mente-corpo e a alma foi preponderante até meados do século XIX, quando o iluminismo científico passou a se impor nos meios acadêmicos e filosóficos. Observou-se que a crença numa entidade extracorpórea denominada “essência da consciência” ou “alma” ganha relevância diante de fenômenos ainda não explicados pela neurociência ou que parecem desafiar seus fundamentos, como a percepção extra-sensorial ou a interação mente-matéria, abordados pela parapsicologia. Ao mesmo tempo em que, nos fenômenos cotidianos, a visão científica da mente se impõe e mostra modelos confiáveis para explicar o comportamento e a capacidade humana de reagir a estímulos e buscar soluções, novos horizontes se abrem para a possibilidade de interação do homem e o universo adjacente em bases bem pouco convencionais, pelo menos segundo nosso conhecimento atual, como observadas na medicina oriental.

Descritores: Consciência; Aprendizagem; Cérebro; Psicofisiologia.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Energias imponderáveis, fé, crendices, efeito placebo ou campo para a ciência: reiki, cura pela fé, o passe e as terapias de cores e luz

Tatiany Aparecida de Castro, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Thales Batista de Oliveira, Júlia Moro Destro, Christiane Marie Schweitzer

As sociedades humanas sempre relataram a existência de modalidades alternativas de tratamento de doenças que não envolviam a classe sacerdotal e médica. A crença na intervenção de forças desconhecidas, fé pessoal, o efeito da vontade e a predisposição do indivíduo à cura foram analisadas para explicar a ocorrência de cura. Os autores desse estudo objetivaram apresentar revisão de literatura e dados de pesquisa de campo sobre algumas das modalidades de terapias não-médicas. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 72 artigos publicados entre 1985 e 2017. Observaram-se que, independentemente da modalidade de cura estudada, as terapias espirituais e anímicas podem produzir efeitos variados, desde aspectos físicos a problemas de natureza mental. Ao lado de ampla literatura crítica de natureza religiosa ou médica, muitos casos escapam à compreensão e estão dando início a pesquisas científicas sérias, que mostram que a utilização do reiki, meditação e o “passe” podem produzir fenômenos de alívio de dores e ansiedade. Não parece existir qualquer correlação entre a classe social e a ocorrência de cura ou alívio, o mesmo ocorrendo com a crença pessoal. Aproximadamente 70% das pessoas submetidas às modalidades terapêuticas relataram alívio de sintomatologias de doenças após os tratamentos e 45% confirmaram esses benefícios após um ano da intervenção. Os indivíduos submetidos aos tratamentos reconhecem que a medicina tradicional deve ser o veículo de tratamento e acompanhamento, mas nem todos apresentam acesso fácil a ela.

Descritores: Toque Terapêutico; Cura Mental; Terapias Espirituais.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Estratégias lúdicas para incentivo da Segurança Hospitalar: Intervenção do projeto Sensibilizarte

Márcio Souza dos Santos

A Política Nacional de Segurança do Paciente prevê, dentre outros elementos, a implantação dos protocolos do Ministério da Saúde que descreve às Seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente, sendo elas, identificar o paciente corretamente; melhorar a comunicação efetiva; melhorar a segurança dos medicamentos de alta-vigilância; assegurar cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto; reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde e reduzir o risco de lesões ao paciente, decorrente de quedas. O objetivo foi desenvolver estratégias de capacitação que estimulasse e motivasse o interesse dos servidores que trabalham nos diferentes setores do hospital a participar das atividades. Trata-se de um relato de experiência envolvendo a estratégia de educação em saúde voltada a sensibilização dos trabalhadores atuantes no hospital público de ensino, que por meio de atividades lúdicas apresentaram como necessidade a implementação das Seis Metas internacionais de Segurança do Paciente. Foram realizadas oficinas, onde alunos dos cursos de graduação da área de saúde, que participam como palhaços do projeto Sensibilizarte, desenvolveram atividades lúdicas com os trabalhadores, em parceria com a Divisão de Desenvolvimento e Pesquisa da Diretoria de Enfermagem. Foram cinco dias de atividades desenvolvidas no Hall de entrada do hospital, com a capacitação de 532 servidores, de diversas áreas e funções, além de pacientes e familiares que transitaram e participaram espontaneamente das atividades propostas. Esta estratégia de trabalhar o tema numa perspectiva lúdica, com brincadeiras e encenações de situações do cotidiano, estimulou a participação dos servidores, permitindo a discussão sobre o tema de forma descontraída e divertida, sem deixar de abordar a corresponsabilidade de cada um no processo de tornar a atenção à saúde mais segura.

Descritores: Capacitação; Educação em Saúde; Humanização da Assistência.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Estresse, depressão e imunidade a infecções

Mariana Pagliusi Justo, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Christiane Marie Schweitzer

Define-se estresse como uma coativação do eixo límbico-hipófise-adrenal e o sistema simpato-adreno-medular. Inúmeras são as consequências de sua manutenção prolongada, incluindo-se o aumento da susceptibilidade a infecções. O presente estudo objetiva discutir, através de revisão de literatura, a interação entre o estresse, a depressão psicológica e a susceptibilidade a infecções. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, LILACS, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 42 artigos publicados entre 1995 e 2017. O estresse mostrou-se capaz de afetar negativamente a reatividade imunológica, principalmente pela diminuição da atividade de células “natural killer” e linfócitos T4 e T8, além de reduzir a secreção de imunoglobulinas na saliva e a resposta humoral. Os neurotransmissores como acetilcolina, serotonina, norepinefrina e dopamina exercem influência sobre a reatividade imunológica e são capazes de se ligarem a receptores na superfície de linfócitos e células do sistema mononuclear fagocitário, as mesmas associadas aos quadros depressivos. Por outro lado, o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal pode ser profundamente modificado pela ação de citocinas como a IL-1, TNF- α , IFN- α , IFN- γ . A resposta imune celular está ligada à expressão de IL-12 por células apresentadoras de antígenos e pode ser profundamente deprimida por corticosteroides, norepinefrina e histamina, liberadas abundantemente em condições estressantes, ao mesmo tempo em que estimulam a liberação de citocinas pró-inflamatórias, exacerbando os quadros depressivos.

Descritores: Imunidade; Infecção; Inflamação; Transtorno Depressivo.

Estudo epidemiológico em Centro de Referência: encefalopatia crônica infantil e risco de disfagia orofaríngea

Rita de Cássia Escobar de Arruda Brasil, Roberta Gonçalves da Silva, Daniela Atili Brandini

A Encefalopatia Crônica Infantil Não Progressiva (ECINP) pode acarretar múltiplos comprometimentos, dentre eles disfagia orofaríngea (DOF). Este estudo objetiva avaliar a relação da presença de DOF em paciente com diagnóstico de ECINP em seus subtipos. Foram avaliados os prontuários de pacientes com necessidades especiais do Centro de Referência atendidos entre 2011 e 2017; identificando 1868 pacientes com diagnóstico de ECINP. Foi utilizado o teste Qui-quadrado para comparação entre os grupos ($\alpha=0,05$). Dentre os 362 assistidos pelo setor de Fonoaudiologia 203 (56,61%) do gênero masculino e 159 (43,9%) do gênero feminino ($p=0,858$) e, 203 (56,1%) do total apresentaram risco para DOF. Nos casos de paralisia cerebral espástica, verificou-se a presença de disfagia orofaríngea em 75% deles; 26,1% de pessoas com DOF na diplegia espástica; 31% na hemiplegia infantil; 50% na paralisia cerebral discinética; 66,7% na paralisia cerebral atáxica, 33,3% nas outras formas de paralisia cerebral infantil e 48,8% nas paralisias cerebrais não especificadas ($p=0,0001$). Avaliou-se 63 pessoas pelo Sistema de Classificação Motora Grossa (GMFCS), sendo que 45 (71,4%) delas apresentaram DOF. A DOF mostrou associação reduzida com o Grau I do GMFCS (25%) e aumentada com o Grau V do GMFCS (83,7%) ($p=0,002$). Concluiu-se que em paciente com paralisia cerebral espástica e GMFCS grau V é significativamente maior o número de casos de disfagia orofaríngea.

Descritores: Paralisia Cerebral; Transtornos de Deglutição.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Exame Papanicolau: o que desmotiva as mulheres?

Laís da Silva Ribeiro, Larissa Brazolotto Ferreira (Universidade Paulista *Campus* Araçatuba – SP – UNIP – Graduação)

O Câncer do colo do útero (CCU) apresenta altas taxas de mortalidade, esta entre os tipos de câncer que mais acomete mulheres no Brasil e apresenta maior potencial de cura se detectado precocemente. Para rastreamento indica-se o exame papanicolau, porém envolve exposição da genitália, causando desconforto emocional, envolvendo crenças, medo, vergonha, ansiedade, que influenciam na realização do exame. O objetivo desta pesquisa foi identificar fatores que influenciam a desmotivação de mulheres a realizarem o papanicolau. Foi aplicado questionário individual sobre conhecimento e adesão ao papanicolau com 45 mulheres entre 25 a 60 anos de idade em uma Unidade de Saúde de um Município do Interior de São Paulo. Do total das mulheres 38% são casadas, 73% relataram conhecer o método da realização do exame, 45% delas não foram orientadas quanto a esse método e ao resultado do mesmo. Apenas 40% durante o exame recebeu orientação sobre prevenção de DSTs; 31% relataram ter vergonha de realizar o exame. Nota-se que durante o atendimento 45% das mulheres não haviam sido orientadas quanto ao exame, podendo gerar estresse e ansiedade, e a falta de orientação quanto as DSTs contribui para aumento do CCU. Concluímos que a baixa adesão ao papanicolau é responsabilidade dos profissionais que atendem as mulheres durante o exame, por não orientação sobre o método, resultado e doenças que o mesmo previne. Pretende-se estender a pesquisa a mulheres que nunca realizaram o Papanicolau, para identificar os motivos da não adesão ao exame. Processo CEP 2.124.296.

Descritores: Câncer; Doença Cervical Uterina; Exame de Papanicolau; Prevenção.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Experiências transcendentas e a crise da morte

Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Julia Moro Destro, Christiane Marie Schweitzer

Para muitos filósofos da antiguidade, a morte dá sentido à vida e vem cativando antropólogos. Contudo, a finitude da vida, ora encarada como patológica, ora como fruto natural da existência, desafia o desejo mais profundo de preservação do “eu”. Esse estudo busca apresentar as visões de diferentes correntes da ciência sobre os fenômenos de “quase-morte”, e experiências que escapam ao senso comum no momento da morte, dando igual relevância as evidências apresentadas por aqueles que alegam que isso nada mais é do que produto do organismo em agonia, quanto por profissionais que defendem serem resultado da existência de uma dicotomia estrutural entre o corpo e a consciência, com sobrevivência dessa última após a morte. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, LILACS, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 17 artigos publicados entre 2000 e 2017. A literatura relata que a despersonalização e divisão da personalidade, visões transcendentais em pacientes terminais são bastante comuns, variando de 4 a 20% dos pacientes internados. Embora exista semelhança nos relatos coletados, observa-se que os mesmos apresentam aspectos associados à cultura e religiosidade do indivíduo, mas apresentando o mesmo significado geral. Neurofisiologistas buscam correlacionar os fenômenos narrados como parte de mecanismos defensivos do sistema nervoso, ativados pela hipóxia. Contra essa visão tem-se que a mesma não explica a distribuição dos casos e, tampouco, os detalhes e peculiaridades de alguns casos, onde além de aspectos visuais, o paciente relata conhecimentos até então ignorados.

Descritores: Serviço Hospitalar de Enfermagem; Ressuscitação; Morte Encefálica.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Fisioterapia em mulheres com incontinência urinária: relatos de casos

Khyara Lopes Caixeta, Ana Paula Nassif Tondato da Trindade, Giselle Cunha Machado

A fisioterapia tem grande importância no tratamento da incontinência urinária (IU), trabalhando principalmente com a propriocepção e o fortalecimento do assoalho pélvico. Buscou-se com esse trabalho avaliar os efeitos do tratamento fisioterapêutico na IU em mulheres com essa alteração. Trata-se de um estudo de caso, com 3 pacientes, quali-quantitativo, descritivo e longitudinal, realizada na Fundação de Amparo a Mulher Araxaense. A idade média foi de 55,3 anos; o peso médio de 85,3 kg e altura 163,5 cm. Na avaliação, foram aplicados os questionários de incontinência urinária (ICIQ-SF), Impacto da IU (IIU), pad test, e o teste bidigital. O tratamento fisioterapêutico consistia em exercícios para o fortalecimento dos músculos do assoalho pélvico. Foram realizadas 10 sessões de fisioterapia. A paciente A apresentou na avaliação ICIQ-SF 18; IIU 9; pad-test 0,01; na reavaliação apresentou no ICIQ-SF 10; IIU 2;; pad-test 0,005. A paciente B apresentou na avaliação ICIQ-SF 16; IIU 7; pad-test 0,01; na reavaliação apresentou no ICIQ-SF 15; IIU 10; pad-test 0,01. A paciente C apresentou avaliação ICIQ-SF 6; IIU 3; pad-test 0,005; na reavaliação apresentou no ICIQ-SF 4; IIU 1; pad-test 0,0. Todas as pacientes apresentaram ganho de força muscular. Conclui-se que a intervenção fisioterapêutica foi eficaz para a qualidade de vida das pacientes, nesse grupo. Por se tratar de relatos de caso, sugerimos um estudo com maior número de participantes para melhor compreensão do impacto que a fisioterapia pode proporcionar a pacientes com esse quadro clínico. Protocolo CEP: 00834/01

Descritores: Incontinência Urinária; Força Muscular; Assoalho Pélvico.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Fortalecimento da atenção básica à saúde bucal das crianças: o matriciamento como instrumento de prevenção e controle de doenças bucais

Luy de Abreu Costa, Gleice Tibauje Vicente Ramirez, Naara Gabriela Monteiro, Vitor Santana da Silva, Mayra Fernanda Ferreira, Wilson Galhego-Garcia

A cárie em crianças é doença que gera enorme custo odontológico e social. Causada basicamente pela falta de prevenção adequada, pode resultar em complicações sistêmicas futuras se não tratada corretamente, como endocardite bacteriana. O objetivo do projeto de extensão é matricular educadores, pais, responsáveis e agentes comunitários de saúde para cuidarem rotineiramente da saúde bucal de suas crianças prevenindo a ocorrência da cárie na primeiríssima (0 – 3 anos) e primeira infâncias (3 – 5 anos) por acompanhamento contínuo em serviços (não necessita aprovação do Comitê de Ética). Inicialmente, o projeto é apresentado aos educadores e gestores em reunião específica. São realizadas visitas em creches e escolas de Birigui - SP pelos alunos de Projetos Especiais da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP). São ministradas aulas teórico-práticas sobre higiene bucal para as mães e membros da equipe supervisionam a escovação dos alunos. São distribuídos folders de educação em saúde bucal para as crianças e durante as reuniões com pais e responsáveis. Agentes comunitários de saúde acompanham os procedimentos. As crianças são avaliadas quanto ao número de cáries e as anotações são transcritas na lista de presença. Cópias são entregues à direção, aos educadores para repasse das informações aos responsáveis e aos agentes de saúde que acompanham as crianças em suas casas. São entregues kits contendo sabonetes, escovas e dentifrícios a todas as crianças. O projeto é efetivo pois avalia a taxa de retorno do investimento social na qualidade de vida das crianças do município.

Descritores: Saúde Bucal; Saúde da Criança; Apoio Matricial.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Função evolutiva da tristeza e considerações sobre seus aspectos positivos

Flávia Cristina Santiago de Oliveira, Renato Salviato Fajardo, Rui Mateus Joaquim

Tristeza é uma emoção universal definida como básica e inata ao ser humano, manifestando-se em aspectos fisiológicos e comportamentais, que possibilita funções de interação e adaptação. Atualmente há uma prevalência de estudos que relacionam a tristeza apenas com sua manifestação patológica, o transtorno depressivo, configurando-a como emoção desagradável quando comparada a outras emoções. Contudo, há novas formas de se avaliar, considerando os eventuais benefícios que a mobilização da tristeza provoca. Observando este contexto, objetivou-se seleção de artigos que apresentassem informações sobre características, determinantes, função evolutiva e adaptativa da tristeza, bem como seu sistema de expressão neurobiológico e facial. Para tanto, as seguintes palavras-chave foram utilizadas: tristeza; emoção; expressão facial; evolução humana; depressão em artigos publicados em português, inglês e espanhol entre os anos de 1994 a 2017 nas bases de dados PubMed, LILACS, BIREME e Scielo. Como resultado, encontrou-se 43 referências, onde 14 foram mantidas por atenderem ao objetivo do estudo, que em sua análise proporcionaram maior discernimento dos aspectos positivos da tristeza em termos de evolução.

Descritores: Neurobiologia; Emoções Manifestadas; Consternação.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Impacto de antimicrobianos no meio ambiente e a disseminação de genes de resistência em áreas altamente antropomorfizadas

Vitor Hugo Gonçalves Sampaio, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Christiane Marie Schweitzer

Quantidades elevadas de antibióticos e quimioterápicos vêm sendo liberadas no solo e nos corpos hídricos, principalmente na forma de esgoto, ao mesmo tempo em que o número de óbitos por microrganismos multirresistentes aumentou cinco vezes entre 1990 e 2017. Os autores objetivaram discutir a seleção de microrganismos resistentes em corpos hídricos altamente impactados pela presença de esgoto, como o rio Amarelo e o rio Tietê, por meio de revisão de literatura. Para tanto, 61 artigos obtidos junto às bases de dados SciELO, BIREME, MEDLINE, LILACS e PubMed, publicados entre 2004 e 2017, foram consultados. Observou-se uma correlação entre o destino dos efluentes domésticos e a distribuição dos principais genes de resistência, em particular para os β -lactâmicos e macrolídeos. Em alguns países asiáticos, além das aglomerações urbanas merece destaque também as áreas com granjas de suínos, onde a presença de diferentes genes *tet* reflete o uso extenso das tetraciclina como promotores de crescimento. A literatura também sugere que as comunidades microbianas acabam sofrendo grande impacto e acabam permitindo a transferência desses marcadores nos corpos hídricos. O Brasil, mesmo com regimes de chuvas e clima que favorecem a eliminação desses marcadores gênicos do ambiente, também mostra contaminação elevada, principalmente na região litorânea e no centro-sul, enquanto na região amazônica observa-se uma marcada ocorrência de microrganismos resistentes a mercúrio, mas os dados disponíveis sobre os marcadores de resistência são bastante precários.

Descritores: Anti-Infeciosos; Meio Ambiente; Resistência Microbiana a Medicamentos; Infecção.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Infecção, inflamação e depressão: uma associação relevante

Ruan Henrique Delmonica Barra, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Christiane Marie Schweitzer

Os quadros depressivos podem vir a constituir um dos pontos de contato entre diferentes sistemas orgânicos, em particular o sistema nervoso central (SNC) e o sistema imunológico. A literatura vem mostrando que, paralelamente ao desenvolvimento dos quadros depressivos, os indivíduos acabam por apresentar uma maior susceptibilidade a infecções. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi, por meio de revisão de literatura, discutir os principais mecanismos que ligam os quadros inflamatórios ao desenvolvimento de processos depressivos. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, LILACS, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 37 artigos publicados entre 2000 e 2017. Observou-se que o aprofundamento da depressão afeta a produção e liberação de interleucinas e citocinas, ao mesmo tempo em que as infecções capazes de produzir respostas inflamatórias intensas apresentam grande capacidade de exacerbar os quadros depressivos. O envolvimento do hipotálamo e do núcleo paraventricular possibilitam dos sinais e sintomas depressivos, como medo, ansiedade, anedonia, anorexia, insônia, e redução da atividade locomotora, enquanto a liberação de citocinas altera a dinâmica da dopamina, serotonina e norepinefrina, capazes de modular as emoções, afetando também a resposta motora. Nesse processo, a produção e liberação de radicais altamente oxidativos pode superar a ação de antioxidantes naturais no SNC, produzindo toxicidade para os neurônios e inúmeros efeitos sobre o comportamento, emoções, características endócrino-metabólicas e locomotoras.

Descritores: Infecção; Inflamação; Transtorno Depressivo.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Índices anamnéticos para avaliar a qualidade do sono

Karoline Silva Lima, Stefan Fiuza de Carvalho Dekon, Luciane Giroto Micheletti

Você dorme bem? Com muita frequência nos perguntamos se nosso sono está adequado em quantidade e/ou qualidade. Um sono reparador é fundamental para a manutenção da saúde de nosso corpo. Os distúrbios do sono são classificados em categorias que vão desde insônias transitórias à apneias e hipopnéias obstrutivas, que podem fragmentar o sono e deixá-lo deficiente para se atingir o adequado descanso físico e mental. O padrão ouro para se avaliar e se diagnosticar a qualidade e os distúrbios do sono é a polissonografia, que são realizadas em clínicas do sono e possuem um alto custo. No entanto alguns índices existem para que o profissional indique a real necessidade de se realizar esse exame. Índices de Epworth, Berlin e Pittsburgh são alguns deles. Esse trabalho tem por objetivo orientar com questionários simples, de fácil aplicação e que podem ajudar a identificar se o indivíduo necessita procurar um profissional da saúde, da área do sono para que a melhora desse quesito resulte em uma melhora na qualidade de vida. Após conseguido um correto diagnóstico final, um tratamento adequado, quando necessário, na maioria das vezes é de caráter trans-disciplinar, onde várias áreas devem atuar simultaneamente.

Descritores: Sono; Polissonografia; Saúde.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Inquérito sobre Síndrome de Burnout entre concluintes de graduação em Enfermagem

Giselle Clemente Sailer (Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba –UniSALESIANO- docente), Vivian Aline Preto (Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba –UniSALESIANO- docente), Sandra de Souza Pereira (Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, São João Del Rei – docente), Bianca Clemente do Vale (Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba –UniSALESIANO- graduada), Géssica Fernanda Sanches (Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba –UniSALESIANO- graduada); Eliane Pereira de Carvalho (Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Araçatuba –UniSALESIANO- graduada)

A Síndrome de Burnout é um processo progressivo de exaustão emocional e perda do interesse profissional, caracterizada como estresse crônico, definida por três dimensões: exaustão emocional, descrença e baixa realização. Este estudo identificou fatores associados à Síndrome de Burnout entre graduandos em Enfermagem, correlacionando fatores sociodemográficos. *Tratou-se de estudo descritivo exploratório, análise quantitativa sobre os fatores estressores pautados na Síndrome de Burnout, Participaram 41 discentes, aplicou-se um questionário composto por dados sociodemográficos e uma entrevista semiestruturada com questões envolvendo a identificação de fatores estressores relacionados ao surgimento da Síndrome baseado no inventário de Burnout Maslach (MBI) adaptado de Burnout Maslach-Student Survey (MBI-SS). Segundo as variáveis sociodemográficas, somente houve correlação com o Burnout entre idade e situação conjugal, onde as jovens solteiras tem sua atenção voltada para a realização profissional e desta forma, estão mais envolvidas com o estresse. A identificação da Síndrome entre os estudantes foi de 4,9%, embora ressalta-se que 73,2% estão em processo de desenvolvimento da mesma. Torna-se imprescindível esta investigação para a adoção de estratégias de enfrentamento na graduação, favorecendo o processo de formação profissional, prevenindo o adoecimento do futuro enfermeiro. Parecer CEP 1.009.108/2015.*

Descritores: Educação em Enfermagem; Esgotamento Profissional; Estudantes de Enfermagem.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Investigação sobre estresse e fases do estresse em universitários de enfermagem

Vivian Aline Preto, Giselle Clemente Sailer, Sandra de Souza Pereira, Caroline Corrêa Teixeira, Raissa da Silva Parmigiani

O estresse está presente no desenvolvimento de atividades acadêmicas em universitários de enfermagem. O objetivo deste estudo é investigar o estresse e as fases do estresse em universitários de enfermagem em duas instituições particulares. Trata-se de um estudo quantitativo. Participaram do estudo 209 universitários de enfermagem. Foi utilizado para coleta de dados o Inventário de Sintomas de Estresse (ISS) que permite diagnosticar o estresse e classificá-lo nas suas quatro fases: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão. Os resultados foram submetidos à análise estatística por meio do programa SPSS versão 17.0. Observou-se que a maioria 163(78%) dos universitários do estudo apresentou indicadores de estresse e 46 (22%) sem estresse. A fase de manifestação que predominou foi a de resistência com 120(57,4%). Universitários que estavam na fase de resistência apresentaram associação com a presença de sinais de estresse, quando comparado aos que não apresentaram sintomas, com diferenças estatisticamente significativa ($P < 0,05$). A fase de resistência sugere que estes universitários estão exercendo um grande esforço tentando gerenciar o estresse, nessa fase o organismo se esforça para restabelecer a resistência do corpo a um nível semelhante ou superior ao inicialmente existente antes da atuação do fator estressor. A detecção do estresse em universitários é importante, pois cientes dos malefícios do estresse, os mesmos podem buscar comportamentos de enfrentamento como a realização de atividade de lazer, atividade física e busca por apoio psicológico. Além disso, o enfrentamento do estresse é necessário antes que ocorra a evolução para fases mais graves como a exaustão (Parecer CEP 1.467.389).

Descritores: Estresse Psicológico; Estresse Fisiológico; Estudantes de Enfermagem.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Jogo como mediador na entrevista de psicodiagnóstico com adolescentes

Cássia Regina de Souza Preto

Sabe-se que o adolescente vivencia suas experiências de forma diferente das crianças e adultos. Desta forma, no psicodiagnóstico o uso dos brinquedos e do brincar não têm o mesmo valor que com as crianças e, por outro lado a maioria dos adolescentes não estão prontos, como o adulto, para o uso exclusivo da palavra nas entrevistas diagnósticas. Há necessidade de introduzir alguma estratégia específica no intuito de propiciar ao adolescente, condições para expressar-se abertamente. O recurso do mediador introduz esta variante de possibilitar a expressão das emoções para aqueles que não encontram canais disponíveis para isto. O presente trabalho procura atender este questionamento, apresentando o Jogo Túnel do Tempo no psicodiagnóstico com jovens. Explica-se, quando se trata da demanda por um jogo que o jovem procura respeitar as regras do mesmo, expressando assim suas vivências, mais facilmente. Com o uso do referido jogo não é o psicólogo que questiona ou se dirige ao jovem, mas é através desse lúdico que surgem as questões, propiciando ao jovem um contexto facilitador para suas vivências e até as mais difíceis. Entende-se que esta facilitação também ocorre porque num jogo o clima de ludicidade, é menos ameaçador ao adolescente revelar-se. É o jogo que “entrevista” e, então, há menos o que temer ao jovem, em si, ao expressar suas vivências.

Descritores: Diagnóstico; Psicologia do Adolescente; Psicoterapia.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Laudo psicológico pericial demandas e particularidades na estrutura do documento

Cássia Regina de Souza Preto

A demanda de Laudo pericial é regido pelo Código de Processo Civil, Lei N° 13.105, em vigência a partir de 16/03/2016. Os processos de associados a Varas de Família e Sucessões, Infância e Juventude e ainda de Violência Doméstica podem demandar perícias psicológicas, que têm como função subsidiar o Juiz do feito na sua decisão. O Laudo psicológico é um documento normatizado pela Resolução do CFP 007/03, a qual denomina Laudo Psicológico ou Relatório Psicológico para o documento a ser produzido a partir da avaliação psicológica não distinguindo os documentos. O Laudo Psicológico Pericial guarda particularidades na sua estruturação em função da especificidade de atender às demandas jurídicas, dentre elas a obrigatoriedade de resposta a quesitos, atendimentos às partes do processo, requerente e requerido, demandas as quais não possibilitam autonomia do psicólogo. Por outro lado, entende-se que o psicólogo necessita exercer sua autonomia profissional quanto a escolha das técnicas e procedimentos a ser utilizado no processo de avaliação psicológica. A Resolução do CFP 007/03, que apresenta o Manual de elaboração de documentos escritos decorrentes de avaliação psicológica necessita de revisão e readequações, visto apresentar erros como indicar que é o Parecer o documentos que o psicólogo responderia ao quesitos.

Descritores: Laudo Psicológico; Relatório Psicológico; Laudo Pericial.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Mal de Alzheimer

Washington Rodrigues, Luis Carlos Nobre de Oliveira

O tema tem por objetivo explicar como é a doença de Alzheimer (DA) que é uma demência que ocorre com pessoas idosas provocando a degeneração do cérebro. O número de indivíduos com 60 anos ou mais está crescendo rapidamente, representava 10% da população mundial, cerca de 600 milhões com previsão de 2 bilhões no ano de 2050 e conseqüentemente nesse processo acarretara um aumento das doenças crônicas não transmissíveis que são associadas ao envelhecimento. A Intervenção com esses doentes deve ser multidisciplinar, preventiva e sintomática, com intervenção a nível psicossocial, terapia comportamental, reestruturação cognitiva e tratamento medicamentoso. Pode-se perceber através da revisão literária que a atividade física alcança de maneira positiva no tratamento da doença de Alzheimer, com alguns resultados como: aumento da autoestima, melhora a afetividade e humor, melhora a capacidade de raciocínio, coordenação motora, percepção e memória, diminuindo os índices de depressão, ansiedade e internações, conforme mostram os estudos já realizados. Estudo também se tornou real que indivíduos mais ativos conseguem retardar a doença e seu avanço ou até mesmo evitá-la. Através desse estudo, concluímos que a prática regular de atividade física promove respostas favoráveis para um envelhecimento saudável prevenindo e tratando da doença, reduzindo índices de mortalidade em portadores da doença de Alzheimer, pois prolonga a qualidade e a duração de uma vida ativa.

Descritores: Doença de Alzheimer; Exercício Físico; Idoso.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Medicamentos utilizados por moradores de um hospital psiquiátrico do noroeste paulista

Elen Cristiane Doná Oliveira (Mestranda de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu – Unesp)

Uma das doenças psiquiátricas mais intrigantes e estudadas é a esquizofrenia, que atinge 1% da população mundial, a mesma é descrita como uma doença complexa em todos os aspectos e de etiologia desconhecida. Para minimizar os sintomas psicóticos, o indivíduo necessita fazer a terapia medicamentosa associadas com outros tratamentos. As medicações controlam os sintomas da esquizofrenia, melhoram o bem-estar do indivíduo e elevam a chance da inserção social. Essas medicações podem causar efeitos adversos levando ao surgimento de doenças secundárias, sendo essas as maiores causas de morte. Objetivo deste estudo foi analisar os medicamentos utilizados pelos pacientes psicóticos. Foram avaliados 45 pacientes, sendo 28 homens e 17 mulheres, com idade média de 55,5 anos e institucionalizados há mais de 5 anos. Para a análise do estudo, foi realizada uma investigação nos prontuários dos participantes sobre os medicamentos usados e posologia. Obteve-se com a averiguação dos prontuários que 100% dos pacientes utilizavam neurolépticos, 16% antiparkinsoniano, 15% antihistamínico, 7% anticonvulsivante e 7% estabilizantes do humor. Destaca-se que os avanços farmacêuticos trouxeram benefícios aos pacientes com esquizofrenia, mas é indicado a associação de atividade física para diminuir os riscos de patologias crônicas, principalmente doenças cardiovasculares. (CEP: FMB – UNESP, CAAE nº CEP 49147215.2.0000.541).

Descritores: Hospital Psiquiátrico; Esquizofrenia; Doenças Crônicas.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Meditação, modificações cognitivas e comportamentais

Júlia Moro Destro, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Christiane Marie Schweitzer

Estudos evidenciam que a realização de atividades meditativas pode ter boas influências entre a saúde mental e corpórea. Com isso, o objetivo do trabalho é apresentar dados que descrevam o conhecimento sobre os benefícios da meditação e suas variantes sobre a saúde mental e corporal. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 22 artigos publicados entre 1988 e 2017. Estudos longitudinais com diferentes abordagens de meditação, como a meditação consciente e a “meditação de sabedoria e amor” revelaram que as mesmas possuem efeitos profundos sobre o sistema nervoso central, com elevação na liberação de dopamina, redução nos níveis de liberação de epinefrina e norepinefrina, além de redução dos quadros de depressão e ansiedade. O efeito continuado da meditação parece ter efeitos acumulativos, exacerbando a capacidade de concentração da atenção, melhora do humor, redução da fadiga e ansiedade e aprimoramento na capacidade de processamento espacial-localização e de memorização, além de aprimorar a capacidade do indivíduo de fazer frente a emoções e traumas exteriores. Embora as consequências do fato ainda não possam ser compreendidas, a meditação centrada no coração aumenta em 5000 vezes a emissão de fótons por esse órgão e melhora o desempenho do sistema cardiovascular. A capacidade de processar os estímulos ambientais e emoções parece ser passível de aprimoramento consciente e a meditação pode ser bom instrumento para atingir a busca do equilíbrio entre o estado mais relaxado e a condição de vigilância da mente.

Descritores: Meditação; Consciência; Sistema Imunológico; Terapias Complementares.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Moradores em situação de rua: operação resgate

Tatiane Aparecida Enside de Abreu (Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP – Graduação)

Diante da necessidade do acolhimento através da palavra e escuta ativa com as pessoas em estado de rua, a operação teve o propósito de “resgatar” e tirar essa população em situação de rua e oferecer a eles a oportunidade de um dia de sobriedade, roupas limpas, corte de cabelo, alimentação digna, atendimento a saúde e encontros com familiares. Quem vive em praças, calçadas debaixo de viadutos perambulando dia e noite são invisíveis para a grande parte da população e aos governantes, que passam por eles apreçados sem ao menos ouvir e dar um minuto da sua atenção. O objetivo principal desse trabalho é possibilitar um reencontro do indivíduo consigo mesmo, promover contatos de solidariedade e inclusão, gestos de carinho como abraço e aperto de mão, resgatar a auto estima que foi deixada para trás junto com familiares, amigos e uma vida repleta de sonhos. Tendo como missão principal acolher o indivíduo e lhe oferecer conforto com gestos e palavras. Este trabalho de humanização, conta a história de um relato de experiência que envolveu homens e mulheres que se encontravam em situação de rua, expostos a risco e vulnerabilidade. Foram realizados 12 acolhimentos com a população em situação de rua ao ano, sendo um encontro ao mês. Após a realização das operações de acolhimento, a população do município começou a se inserir no projeto, oferecer ajuda com roupas, alimento, materiais de higiene e o principal se voluntariarem, inserir. Dessa forma a melhor maneira de auxiliar uma pessoa que se encontra em situação de rua é ouvi-la, oferecer conforto e amparo emocional, procurar entidades e inseri-la em projetos sociais que proporcionem a inclusão.

Descritores: Operação Resgate; Acolhimento; Solidariedade.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Nível de atividade física e distúrbios osteomusculares no setor administrativo de uma faculdade

Mathaus Andrey Cândido Custódio, Luis Carlos Nobre de Oliveira, Ana Paula Tondato Nassif da Trindade

A atividade laboral pode acarretar no homem o desenvolvimento de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Programas preventivos, como ginástica laboral, diminuem os fatores desencadeantes dos DORT. Esse trabalho buscou avaliar o nível de atividade física e os DORT em funcionários administrativos do Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e quantitativa. Participaram do estudo os funcionários com idade acima de 18 anos, jornada de 8 horas diárias e com vínculo empregatício a mais de um ano. Foram excluídos os trabalhadores que no período da coleta de dados estivessem ocupando cargos temporários ou que estivessem afastados por motivo de saúde ou com doenças osteomusculares prévias. Inicialmente aplicou-se o IPAQ, em seguida o Questionário Nórdico de Distúrbios Osteomusculares e por fim um questionário sócio demográfico adaptado. Observamos que a maioria da amostra eram mulheres 86,7%, idade média de 26,3±6,9 anos e com baixo absenteísmo. A maioria dos sintomas musculares nos últimos 12 meses foi em região de pescoço, 80% dos funcionários foram classificados como moderadamente ativo. Através desse estudo ressaltamos que a realização de um programa composto de estratégias de exercícios físicos e alongamento muscular poderá impactar positivamente na qualidade de vida do trabalhador, diminuindo consigo as queixas de DORT, resultando em ganhos para a instituição, como melhora na produção e para o trabalhador como melhora na qualidade de vida (Processo CEP: 44000/40).

Descritores: Transtorno Traumático Cumulativo; Exercício; Absenteísmo.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

O conhecimento de diferentes públicos sobre o transtorno de acumulação

Luana Sauvesuk (Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP-FOA-Pós-Graduação), Clélia Carolina Alves, Laís Gabriela Alves Celeni, Mariane Prevato Munhoz Gonçalves, Matheus Janeck Araujo, Juliana Correa Bernardes, Ana Beatriz Botto de Barros da Cruz Favaro, Luzia Helena Queiroz (Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba, UNESP – FMVA-Pós-Graduação)

O Transtorno da Acumulação (TA) inicia-se geralmente após um trauma psicológico. Nessa condição, o paciente tem a necessidade de coletar intencionalmente objetos e/ou animais para suprir uma perda e soma-se a dificuldade em desfazer-se dos mesmos, chegando a interferir nas atividades básicas como: alimentação, sono, higiene e relacionamentos sociais. Existe uma grande falha no diagnóstico e tratamento por se necessitar de um acompanhamento multiprofissional. Aplicamos questionários para avaliar o conhecimento sobre o TA em dois públicos: pessoas em geral e com um público “sensibilizado”, as protetoras de animais, pois em muitos casos os animais resgatados pelos protetores são oriundos de pacientes com este transtorno, os quais acumulam estes animais mesmo sem condições de realizar o manejo adequado. No público em geral, percebemos uma inconsistência de informações, pois 55% dos entrevistados relataram não saber as características desse transtorno, porém 80% relatou conhecer alguém que o possui. Já as protetoras possuem o conhecimento sobre o transtorno bem consolidado, 70% relatou conhecer portadores do TA e a maioria delas buscou auxiliá-los com recursos próprios, já que por meio dos órgãos públicos o atendimento demoraria. Essa atitude não é vista no público em geral, onde 90% não procuraram tomar qualquer atitude frente ao caso. Concluímos que falta esclarecimento para a população sobre o transtorno, assim como um atendimento efetivo dos pacientes pelos órgãos públicos competentes.

Descritores: Transtorno de Acumulação; Consulta; Conhecimento.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

O conhecimento de profissionais do SUS sobre o transtorno de acumulação

Ana Beatriz Botto de Barros da Cruz Favaro, Luciana Coimbra de Mello, Heliton Aparecido Sitton, Amanda Regina Pinatti Menezes, Lucila Bistaffa, Sílvia Cristina Vieira Gomes, Luana Sauvesuk, Luzia Helena Queiroz (Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, UNESP – Pós-Graduação)

O Transtorno da Acumulação (TA) possui como sintomas a necessidade de coletar intencionalmente objetos ou animais e a dificuldade em desfazer-se dos mesmos, chegando a interferir nas atividades básicas como: alimentação, sono, higiene e principalmente nos relacionamentos sociais. Esse comportamento geralmente inicia-se após um trauma psicológico. O tratamento dificilmente é realizado devido à falta de diagnóstico e necessidade de uma equipe multiprofissional. Dezesesseis agentes de Controle de Endemias (ACE) e sessenta e dois Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da cidade de Araçatuba foram solicitados a preencher questionários semiestruturado para identificar quais os seus conhecimentos sobre o TA, a fim de propor às autoridades sanitárias, um projeto educativo sanitário (projeto piloto). Ambos os profissionais conhecem os principais sintomas do TA, apesar dos casos chegarem principalmente via denúncias à vigilância ambiental. Dessa forma a maioria dos ACE's (81%) já teve contato com algum portador do transtorno, inclusive com recidivas, entretanto poucos ACS's (25%) conheciam um portador. Quanto às medidas tomadas frente a essas demandas geralmente se limitavam ao próprio órgão que a recebeu. Constatamos a falta de diálogo principalmente entre os diferentes setores da saúde para a resolução de uma problemática que é multidisciplinar. Propusemos então, a criação de um fluxo de atendimento que seria iniciado através de rodas de conversa entre os gestores e trabalhadores sobre o tema, para que percebam a necessidade do trabalho multiprofissional.

Descritores: Acumulação; Atenção Básica; Atendimento.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

O dever de envelhecer: análise de casos

Natália Leal Vio (Fundação Educacional de Araçatuba)

A velhice é fenômeno biológico caracterizado pela deterioração das estruturas orgânicas, com o predomínio de processos degenerativos e regressivos. O dever de envelhecer é marcado por alterações, biológicas, sociais e por consequência, psicológicas. O idoso deverá elaborar lutos por perdas que referem-se a autonomia, ao corpo jovem, ao prestígio social e à identidade que possuíam enquanto jovens e trabalhadores. Com a contemporânea expressão do envelhecimento da população brasileira, o objetivo desse estudo foi analisar o processo do envelhecimento em seus aspectos biopsicossociais, almejando contribuir para o conhecimento a respeito do envelhecer na contemporaneidade. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de formulário de perguntas padronizadas à quatro idosos e pesquisa bibliográfica em literatura correspondente. Os dados obtidos refletem o temor deles de perder a autonomia em decorrência do surgimento de incapacidades e doenças e que a aposentadoria pode implicar em perdas econômicas e de autoestima, sendo, então, procrastinada por muitos. Conclui-se que a boa aceitação dessas condições e do processo da velhice dependerá da qualidade dos vínculos afetivos e sociais que o indivíduo manteve durante a vida, uma vez que esses são fatores cruciais para manutenção da autoestima, ajudando-os a lidar com suas limitações, com os novos papéis sociais e com as doenças oriundas do envelhecimento.

Descritores: Envelhecimento; Aposentadoria; Idoso.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

O papel da Universidade sobre a responsabilidade social, sustentabilidade e meio ambiente

Júlio Martinez Alves Oliveira, Renato Salviato Fajardo, Leticia Maria Pescinini-Salzedas, Maria Cristina Rosifini Alves Rezende

As ações dos indivíduos que na atualidade formam o grupo com 60 anos ou mais sobre o seu meio social também contribuíram para a preservação ou a deterioração do meio ambiente. Neste contexto, a Universidade se caracteriza como instrumento estratégico na Educação Ambiental na medida em que assegura a formação e o desenvolvimento de indivíduos voltados para o desenvolvimento humano e ambiental sustentáveis. O propósito deste trabalho foi avaliar a autopercepção de um grupo da terceira idade do Estado de São Paulo em relação à responsabilidade social, sustentabilidade e meio ambiente. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi coleta de dados por meio de questionário desenvolvido pela Disciplina de Humanidade e Saúde da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP. O universo e a amostra foram compostos pelos 20 idosos do Núcleo de idosos do Centro de Referência de Assistência Social Professora Maria Daria Cardoso Ernesto de Tupi Paulista (SP). Os idosos investigados (n=20) apresentavam o seguinte perfil: idade entre 62 e 83 anos, 99% do gênero feminino, renda mensal de 1 salário mínimo (60%), escolaridade fundamental incompleto (40%) e morando com o cônjuge (40%). Quando interrogados, embora informassem acreditar em sua totalidade (100%) que discutir e cuidar do meio ambiente é importante, 15% não se sentiam responsáveis pelo meio ambiente atual e 20% disseram não se sentir responsáveis pela situação futura do meio ambiente. 99% dos idosos interrogados informaram que as informações sobre o meio ambiente foram adquiridas pela televisão e 20% referiram participação em curso especial sobre educação ambiental. Os resultados obtidos apontam para a posição estratégica da Universidade, por meio de ações extensionistas, na construção da responsabilidade individual, meio social e ambiente.

Descritores: Idoso, Indicadores de Desenvolvimento Sustentável, Educação Ambiental.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

O paradigma materialista da ciência: uma revisão de críticas e pontos de vista

Christiane Marie Schweitzer, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Isabela Dorneles Neves

Muitos consideram o racionalismo científico como a essência do materialismo que permeia a ciência. Entretanto, fenômenos que discutem a essência da consciência como um epifenômeno do cérebro, a possível existência de realidades paralelas ao nosso universo, e a física quântica têm produzido uma revisão nas abordagens científicas. No presente estudo de revisão de literatura, os autores objetivaram descrever os moldes do materialismo científico e os questionamentos sobre o tema. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 22 artigos publicados entre 1995 e 2017. Baseada na rejeição do estudo do imponderável, a ciência atual baseia-se em leis de causalidade semelhantes às leis de Newton. Entretanto, elas vêm se deparando com realidades que transcendem a ortodoxia. A visão materialista da ciência defende-se de críticas com o mesmo comportamento que as religiões se defendem de contestações, alegando que os fenômenos que questionam seus pontos de vista simplesmente não existem. Por outro lado, ensaios sobre consciência, constantes físicas, cosmologia e genética vêm sugerindo que o material sofre múltiplas influências do comportamento e que fatores ainda não compreendidos ou descritos possam ter relevância no dia-a-dia. A matemática da origem da vida, a herança epigenética, experimentos com percepção extra-sensorial, fenômenos de entrelaçamento quântico e de não localidade, bem como as modalidades alternativas de medicina vêm questionando os conceitos básicos da ciência ocidental e merecem ser pelo menos discutidos.

Descritores: Física Nuclear; Consciência; Evolução Cultural.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

O Plantão Psicológico no contexto escolar: considerações teóricas

Jayme Rodrigo Blanco Santos (Universidade de São Paulo – USP – Pós-Graduação em Gestão Escolar), Jaine Aparecida Vieira Guedes, Vanessa Cristina Nunes, Crislaine Florêncio Paula (Universidade Paulista – UNIP – Graduação em Psicologia)

Os profissionais e acadêmicos contemporâneos devem adotar uma postura dinâmica, buscando expandir os campos de atuação no ensejo da melhoria da qualidade de vida da sociedade. Logo, deve-se pensar criticamente que a Psicologia e os profissionais de Educação não podem atuar como meros reprodutores de condutas cotidianas, embasados no senso comum. Pois isso não contribui para construção de práticas transformadoras, tais como: políticas sociais adequadas; não ajuda construir projetos educacionais orientados aos jovens, não colabora para inserir estes nos grupos e nas instituições; bem como, não permite ascensão acadêmica e profissional, nem corrobora para a constituição de uma vida plena. Concebida como fato social e significado, a adolescência torna-se uma possibilidade para os jovens, uma forma de identidade social. Para compreendê-la é preciso, então, refletir sobre sua construção. Assim, o Plantão Psicológico configura um espaço privilegiado para que os jovens busquem auxílio psicológico qualificado frente às questões próprias de seu desenvolvimento, em especial aos conflitos e dúvidas, sejam estes de ordem escolar ou extraescolar. Dessa maneira, é importante destacar que o objetivo é justificar, através de vasta pesquisa bibliográfica, abordando autores das áreas da Psicologia e Educação, a importância do trabalho de Plantão Psicológico ser inserido como prática cotidiana nos contextos escolares. Se a visão da escola sobre o estudante for mais evoluída, aumentam as expectativas de que a vida em sociedade seja mais humanizada e promissora.

Descritores: Adolescente; Educação; Psicologia do Desenvolvimento.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

O Plantão Psicológico no contexto escolar: relatos de experiência

Jaine Aparecida Vieira Guedes, Vanessa Cristina Nunes, Crislaine Florêncio Paula, Jayme Rodrigo Blanco Santos

Deve-se atuar com o conceito de educação considerando todo o seu espectro e inter-relações com o desenvolvimento integral do indivíduo na perspectiva biopsicossocial. Neste sentido é válido inserir práticas no contexto escolar que permitam aos jovens reflexões e auxílio nas questões inerentes ao próprio desenvolvimento. O Plantão Psicológico configura tal prática, permitindo transcender a visão clássica da escola como lugar restrito à transmissão de conteúdos pré-estabelecidos. A escola é, portanto, fonte de desenvolvimento intelectual e de valores. Tal estudo está pautado nas vivências ocorridas durante aplicação da prática de plantão psicológico pelos autores do presente trabalho, no primeiro semestre de 2017, em uma escola pública de ensino fundamental e médio, localizada em município do interior do estado de São Paulo. Em suma, a prática objetiva afirmar a urgência da inserção do profissional de psicologia e do Plantão Psicológico no âmbito escolar, ressaltando as demandas atendidas de inúmeras ordens e complexidades, inclusive contribuindo com a maximização do conceito de saúde, com o sucesso escolar e a redução de sofrimento e conflitos. Conforme Vygotsky (2001), fica evidente a importância de que é preciso compreender o desenvolvimento humano como um processo vivo, de permanente contradição entre o natural e o histórico, o orgânico e o social. O Plantão Psicológico ocupa, dessa forma, um lugar de destaque, proporcionando o desenvolvimento de uma mentalidade crítica ao estabelecer relações mediadas através de práticas breves de auxílio e orientação.

Descritores: Adolescente; Educação; Psicologia do Desenvolvimento.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Os desafios enfrentados em atividades clínicas e laboratoriais por alunos de odontologia canhotos

Julio Martinez Alves Oliveira, Tânia Adas Saliba, Suzely Adas Saliba Moimaz, Artênio José Isper Garbin

O julgamento aplicado ao canhoto, em tempos passados, estava associado a um indivíduo cercado de dúvidas referentes à sua capacidade de atuar em sociedade. Atualmente, sabe-se que o canhoto é apenas um sujeito que apresenta suas habilidades mais atuantes com o lado esquerdo do corpo. A universidade, lócus estratégico para a formação profissional, deve prover condições adequadas para tal função. O objetivo neste trabalho foi analisar o número de acadêmicos de odontologia canhotos e verificar o apoio institucional em uma universidade pública do estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada na Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP. Foram analisados números de alunos canhotos e de equipamentos adaptados, disponíveis nas clínicas e nos laboratórios e levantadas na literatura as dificuldades enfrentadas, relacionadas a essa condição. Do total de 604 acadêmicos, foram excluídos aqueles que estão afastados. Dos 538 acadêmicos estudados, 47 (9%) são canhotos. Existem na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, quatro clínicas de ensino, totalizando 156 consultórios disponíveis para atendimento por alunos dos cursos de graduação. Na clínica 1, não há consultórios odontológicos adaptados para canhotos; na clínica 2 verificou-se a presença de 3 consultórios odontológicos; na clínica 3 observaram-se 2 e na clínica 4 apenas um consultório adaptado. Quanto aos laboratórios multidisciplinares (N=2) total de 92 manequins, 4 são adaptados para canhotos. As principais dificuldades de estudantes de odontologia canhotos, relatadas na literatura, foram o desconforto do profissional e paciente durante atendimento clínico, os riscos de complicações músculo – esqueléticas e o preconceito enfrentado em função desta condição. Conclui-se que a proporção de canhotos está de acordo com a taxa populacional. Embora haja equipamentos adaptados para canhotos na instituição, a quantidade disponibilizada atende parcialmente às necessidades dos acadêmicos.

Descritores: Ergonomia; Postura; Canhotos.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Os dispositivos de saúde mental e o acompanhamento de pacientes depressivos com AVC no contexto do Sistema Único de Saúde

Raquel Vilhalva e Silva, Dreyf de Assis Gonçalves, Carlos Alberto Selis

O Acidente Cerebrovascular (AVC) atinge cerca de 2,2 milhões de cidadãos brasileiros, sendo a depressão uma das complicações mais comuns e graves, afetando até um terço dos pacientes com AVC logo após o primeiro ano. Neste trabalho, analisaram-se os estudos produzidos pelas políticas públicas de atenção básica, saúde mental e os acompanhamentos dos casos de AVC pelos profissionais da área da saúde. Foram tomados como contexto do trabalho as atividades de estágio-básico do núcleo comum do curso de Psicologia, em especial as atividades de Observação Participante e Visitas Técnicas, sendo feito uma análise qualitativa dos serviços oferecidos no SUS. Foram realizadas revisões bibliográfica no PubMed e Scielo, e em legislações da atenção básica e saúde mental disponíveis no SUS. Também foram feitas visitas técnicas e conversa interprofissional por meio de entrevista semiestruturada aberta com profissionais Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde, integrantes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Os resultados voltaram-se para demanda reprimida no acesso a tratamento ou acompanhamento adequado em saúde mental, além das demais necessidades para uma qualidade de vida e reinserção social. Percebe-se a existência de ações em rede para o acesso do paciente ao atendimento com psicólogo, e médico. Embora seja possível identificar necessidade de ampliação e qualificação dos profissionais nos serviços para o reconhecimento dos usuários, desenvolvendo atenção integral à saúde dos pacientes com AVC.

Descritores: Saúde Mental; Acidente Cerebrovascular; Sistema Único de Saúde.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Overdenture com único implante em região de sínfise mandibular: revisão de literatura sistematizada

Jadison Junio Conforte, Wirley Gonçalves Assunção

A prótese overdenture é uma prótese dentomucossuportada ou implantomucossuportada, que tradicionalmente é confeccionada sobre dois pilares na mandíbula e quatro pilares na maxila, independente do sistema de retenção entre os pilares e a prótese. A overdenture sustentada por implantes é uma opção de reabilitação oral em pacientes totalmente desdentados, com alto índice de satisfação pelo paciente, de fácil execução, de custo baixo e atende os anseios de pacientes portadores de próteses totais. Fato é que a overdenture apresenta superioridade em relação à prótese total. Esta revisão sistematizada buscou esclarecer sobre a viabilidade clínica, através dos trabalhos até então feitos, sobre a adoção de overdenture mandibular retida por implante único em sínfise. O Consenso de McGill estabelece que o número de implantes a ser utilizado na mandíbula são dois implantes, bilateralmente, em área de canino, independentemente do sistema de retenção (o ring, magnético e bola). Porém, estudos com apenas 1 implante em região de sínfise tem se demonstrado viável, menos traumático cirurgicamente, custo mais baixo do que o método tradicional, com bons resultados funcionais, biomecânico e econômico para o usuário de overdenture. Overdenture com implante único apresenta uma alternativa viável clinicamente, tanto para função oral e tanto economicamente, mas é necessário estudos longitudinais com um maior número de pacientes a fim de saber se os viés das pesquisas se manifestaram em uma pesquisa com maior número de pacientes que serão acompanhados.

Descritores: Implante Dentário; Prótese Total; Reabilitação Bucal.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Percepção de estresse nos acadêmicos de enfermagem de uma instituição particular de ensino

Michele Mendes Flauzino, Vitória Palomo Teixeira Garcia, Laura Araujo Gonçalves, Caroline Correia, Raissa da Silva Parmigiani (Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Araçatuba, - Graduação), Sandra de Souza Pereira (Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, São João Del Rei-Docente), Gisele Clemente Sailer (Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Araçatuba - Docente), Vivian Aline Preto (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP- Pós Graduação)

Os universitários vivenciam momentos de estresse decorrentes de vários fatores relacionados a vida acadêmica. Considerando esses fatores torna-se necessário uma reflexão sobre a percepção de estresse em universitários de enfermagem. Este estudo visa avaliar a percepção do estresse em universitários de enfermagem de uma instituição particular de ensino. Trata-se de um estudo transversal, analítico, utilizando uma abordagem quantitativa. Participaram do estudo 136 universitários de todos os períodos do curso de enfermagem de uma instituição particular na cidade de Araçatuba. Para coleta de dados foi utilizado o questionário sociodemográfico e a Escala de Estresse Percebido (PSS-14), para estatística descritiva utilizou-se o programa SPSS versão 17.0. A maioria dos universitários de enfermagem do estudo, na aplicação da escala de estresse percebido (PSS 14), apresentou percepção de estresse média 28,76 ($\pm 8,24$). Foi possível observar que 42(30,9%) universitários do estudo apresentaram baixa percepção de estresse, 63(46,3%) média percepção e 31 (22,8%) alta percepção. Esse dado é visto com aspecto positivo, haja vista que na literatura observamos estudos realizados com universitários com médias bem mais altas. Acredita-se que a elevada percepção de estresse influencia no rendimento acadêmico, estilo de vida, problemas de saúde e malefícios aos universitários, indicando que quanto maior a percepção de estresse maior o risco de adoecimento (Parecer Cep 1.467.389).

Descritores: Estresse Psicológico; Estresse Fisiológico; Estudantes de Enfermagem.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Percepção sobre dor crônica de origem musculoesquelética por mulheres atendidas na Clínica Escola de Fisioterapia do UNIARAXÁ

Felipe Giovanni Nassif Tondato da Trindade, Ana Paula Nassif Tondato Trindade, Olga Leite Rios, Elaine Aparecida Borges Friaça

Os impactos da dor crônica abrangem o paciente como um todo, prejudicando diversas áreas de sua vida. Negligenciar esses aspectos torna o tratamento do sujeito incompleto. Esse trabalho buscou descrever a percepção da dor crônica musculoesquelética em mulheres atendidas no setor de Ortopedia da Clínica de Fisioterapia UNIARAXÁ. As participantes foram informadas sobre os procedimentos e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A amostra foi constituída por 15 mulheres, acima de 50 anos, com distúrbios musculoesqueléticos crônicos e com encaminhamento para a fisioterapia. Foram utilizados o Retrato de Dor e o Diário de Dor, que visam identificar a percepção da condição crônica e as repercussões no dia-a-dia das participantes. Os resultados apontam para mudanças no cotidiano, possivelmente relacionadas com a eclosão e a cronicidade do quadro algico, frequência, uso de medicamentos e atitudes diante da dor. As principais patologias foram: lombalgia, fibromialgia, dor articular, dor em membros inferiores ou superiores e cervicalgia, sendo que 53% das participantes relatou dor diária. Fatores psicossociais e emocionais, 36,1%, foram apontados como responsáveis pela piora da dor. O medicamento alivia a dor para 33,5%, e 46,6% dos desenhos reproduzidos no Retrato de Dor foram representativos com o sofrimento. Já 80% admitem estratégias passivas frente a condição crônica. Tais percepções colaboram para intervenções eficientes e assertivas. Processo CEP – UNIARAXÁ: 01115/18

Descritores: Percepção da Dor; Dor Crônica; Dor Musculoesquelética.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Prevalência de disfunção temporomandibular em estudantes de uma instituição de ensino superior

Mathaus Andrey Cândido Custódio, Elaine Aparecida Borges Friaça, Ana Paula Nassif Tondato da Trindade

As disfunções temporomandibulares (DTM) são definidas como desordens que englobam uma série de alterações que afetam a articulação temporomandibular (ATM). Observa-se que pacientes portadores de DTM apresentam algumas características como ansiedade, má oclusão ou hábitos parafuncionais além da dor o que gera grande desconforto e pode interferir em algumas atividades diárias. Buscamos com esse trabalho identificar a prevalência de DTM em estudantes do primeiro e do último ano de cursos de educação física, enfermagem e fisioterapia do Centro Universitário do Planalto de Araxá - UNIARAXÁ. Foi realizado um levantamento junto a coordenação de cada curso entre o primeiro e o último ano, totalizando 154 alunos, sendo que 114 participaram do estudo. A coleta foi realizada através da aplicação de um questionário sócio-demográfico adaptado e o questionário de Fonseca *et al.* (1991). Identificamos a maior participação de estudantes do sexo feminino, solteiros, não tabagistas, não etilistas, com idade média de 23 anos com prevalência de DTM leve em 78% dos participantes. Quando analisado por curso, o grupo da educação física apresentou menor número de comprometimento 46% ausente e os de enfermagem e fisioterapia apresentaram 6% de comprometimento grave. Concluímos que um grande número de alunos possui algum nível de DTM's e esse problema pode impactar negativamente na vida acadêmicas desses jovens (Protocolo CEP: 001294/36).

Descritores: Articulação Temporomandibular; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular; Dor.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Prevalência de estresse precoce entre profissionais de saúde em serviços de emergências

Vivian Aline Preto, Sandra de Souza Pereira, Juceli Andrade Paiva Morero, Caroline Correa Teixeira, Raissa da Silva Parmigiani

O trabalho atualmente representa um contexto produtivo e essencial à vida moderna, é neste contexto que questões relacionadas à saúde do trabalhador emergem. O Burnout representa um importante fenômeno psicossocial da atualidade que ocorre como consequência do estresse laboral crônico, e tem demonstrado ser um fenômeno bastante complexo e multifatorial. Como agravante, o estresse precoce, definido como os traumas sofridos durante a infância, somam-se aos temas de pesquisa relevante devido à variedade de estudos que documentam seu impacto ao longo da vida e na saúde física. Neste sentido, objetivou-se avaliar a prevalência de estresse precoce e de Burnout em profissionais de saúde dos serviços de emergências e sua associação com o Burnout. Avaliaram-se 282 participantes por meio de uma amostra aleatorizada. Foram aplicados questionário sociodemográfico, Inventário de Burnout de Maslach (MBI) e Questionário de Traumas na Infância (CTQ). Realizada análise descritiva e testes de associação X^2 de Pearson ($p \leq 0,05$). No total 24,5% dos participantes sofreram estresse precoce na infância. Considerando o tipo de trauma, 10,6% abuso emocional, 10,3% abuso físico, 7,8% abuso sexual, 13,5% negligência emocional e 11,7% negligência física. O Burnout foi identificado em 13,2%. Considerando os agravos que podem ser ocasionados pelo Burnout, e também as próprias características do trabalho em emergência, a prevalência de 13,2% encontrada neste estudo torna-se bastante preocupante, porque são profissionais que já estão com a Síndrome de Burnout instalada, e continuam desenvolvendo suas atividades laborais. Houve evidência estatística de associação entre Burnout e estresse precoce ($p < 0,000$). Não há estudos que avaliaram estes fenômenos conjuntamente. Entende-se que a associação encontrada neste estudo, pode ser explicada pelo fato de que as pessoas que sofreram esse tipo de trauma na infância, podem não desenvolver estratégias de enfrentamento eficazes para lidar com os estressores laborais, e posteriormente aumentar as chances de desenvolvimento do Burnout. Evidenciou-se uma parcela significativa de profissionais que sofreram estresse precoce. Tal dado torna-se preocupante quando somado ao fato de associar-se ao Burnout. (Parecer CEP 1.266.959)

Descritores: Burnout; Estresse Laboral; Profissionais de Saúde; Enfermagem.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Produção agroecológica de alimentos por meio da agricultura familiar: promoção da saúde das plantas e dos consumidores

Renan Borro Celestrino, Sílvia Cristina Vieira Gomes

A produção de alimento inócuo é decorrente de um manejo agrônomico adequado das plantas. O uso constante de agrotóxico na agricultura tende a prejudicar a sanidade e a confiabilidade dos produtos finais no mercado. O objetivo deste trabalho foi mensurar a relevância da agricultura familiar como fonte produtora de alimentos saudáveis, tendo em vista que possuem aderência com a produção e fornecimento de alimentos *in natura*. Uma planta equilibrada na sua composição de açúcares solúveis, aminoácidos, proteínas e vitaminas não são nutritivas para os insetos, pois estes não possuem capacidade para decompor proteínas vegetais. O uso de agrotóxico favorece o desequilíbrio metabólico da planta, ocasionando a inibição da síntese proteica levando ao acúmulo destas substâncias no tecido vegetal ficando á disposição para os insetos se alimentarem, com isso, o equilíbrio biológico que se entende pelo controle feito por predadores e parasitas mediante o crescimento populacional dos inimigos naturais é interrompido, dando início a um grande desequilíbrio ecológico. O produtor rural tende a se conscientizar a respeito do uso racional de agroquímicos ou sua substituição por insumos orgânicos mitigando danos causados diretamente as plantas e a saúde dos consumidores. O último Censo Agropecuário 2006 mostrou que 83% da produção primária orgânica no Brasil integram a agricultura familiar, ofertando alimentos sem resíduos químicos. A saúde das plantas utilizadas na nutrição está diretamente relacionada à saúde das pessoas que as consomem reverberando promoção da qualidade de vida.

Descritores: Alimentação Saudável; Cultivo Agrícola; Agroecologia.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Psicologia do trabalho e o Programa Saúde nas Escolas: um olhar à saúde mental do professor

Maria Lúcia Mantovanelli Ortolan

O Programa Saúde nas Escolas (PSE) é uma política intersetorial que visa à integração e articulação permanente da educação e saúde. O PSE tem três componentes: avaliação clínica e psicossocial, promoção e prevenção à saúde, e formação. Objetiva-se relatar a experiência de ações de saúde vinculadas ao PSE propostas pela psicóloga residente da saúde da família, em uma unidade básica de saúde e em três escolas do território, no município de Londrina. Aos professores e gestores são ofertados matriciamentos e capacitações a respeito dos diversos temas que compõe o ambiente escolar, contribuindo com a formação destes, e ainda encontros de reflexões sobre o trabalho, criando um espaço de escuta das aflições referentes ao cotidiano de trabalho dos professores. Durante o segundo semestre de 2017 serão feitos de três a cinco encontros temáticos por escola. Os encontros já realizados indicam que a saúde deve também se preocupar com os professores e gestores, não apenas com os estudantes que são alvos da maioria das ações de saúde propostas nas escolas. Observou-se que propor espaços de reflexão sobre o trabalho no próprio ambiente e horário de trabalho é algo inusitado no cotidiano dos professores e de extrema necessidade devido aos problemas que assolam sua profissão: desmanche político, precarização das condições de trabalho, baixa remuneração, dentre outros. Ações como a descrita aqui dão espaço de tratamento das dimensões invisíveis do trabalho dos professores, pretendendo, assim, colaborar por uma educação pública de mais qualidade.

Descritores: Saúde Mental; Professores; Psicologia do Trabalho.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Reflexão sobre ansiedade do paciente no procedimento do cateterismo cardíaco e o papel da enfermagem

Vitória Palomo Garcia, Lidiane Pereira dos Santos, Lilian Amaral Euzébio, Caroline Correa Teixeira (Centro Universitário Católico Unisalesiano Auxilium, Araçatuba – SP, Graduação), Tatiani da Silva Palhota Lozano (Centro Universitário Católico Unisalesiano Auxilium, Araçatuba – SP, Docente)

O cateterismo é um exame invasivo que oferece uma avaliação detalhada da vasculatura do miocárdio a fim de confirmar ou delimitar a extensão de uma cardiopatia. Sendo um estudo realizado com o paciente em jejum, acordado, porém sedado, onde será introduzido os cateteres. O estudo objetivou levantar situações que leva o paciente a apresentar ansiedade diante do cateterismo e o que a enfermagem pode oferecer para minimizar esse sentimento, como criar vínculos e elos para promover conforto e cuidado para esse paciente. Podendo auxiliar profissionais de enfermagem a se posicionarem melhor diante do pacientes frente a esse tipo de procedimento. Ter um cuidado e obter estratégias para reduzir os níveis de ansiedade destes pacientes, visando uma assistência humanizada tendo como objetivo o preparo do paciente para uma recuperação mais rápida a fim de neutralizar os traumas do procedimento e da hospitalização. Há um déficit de conhecimento sobre o procedimento pelos pacientes que serão submetidos ao exame, isso gera grandes transtornos tanto para a equipe de enfermagem quanto ao paciente e acompanhante, pois qualquer alteração emocional pode dificultar o diagnóstico e trazer complicações na realização do exame. E há estudos destacando o quão é indispensável à educação em saúde e o preparo do enfermeiro para colocar em prática estratégias que envolvam segurança e clareza ao paciente durante o procedimento.

Descritores: Cateterismo; Cardiomiopatias; Enfermagem.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Reflexões acerca da judicialização das relações familiares: a Síndrome de Alienação Parental em foco

Bruna de Freitas Sousa, Jéssica Santos Cinti, Natália Tobias Vaz, Daniela Barbom Sorpilli, Marco Antonio de Oliveira Branco (Defensoria Pública do Estado de São Paulo)

A Síndrome de Alienação Parental (SAP) é comumente notada em processos de disputa da guarda e/ou regulamentação de visitas de filhos menores de idade. Segundo Gardner, autor que propôs o conceito, a SAP é um distúrbio da infância produzido por uma forma de abuso emocional na qual, na maioria dos casos, um dos cônjuges deprecia o outro com o objetivo de romper vínculos afetivos com os infantes, causando rejeição do alienado. Este estudo visa refletir sobre a eficácia do enfrentamento pela via da judicialização de um problema cujo conceito foi criado no âmbito da Saúde, utilizando a metodologia de pesquisa bibliográfica através da análise de livros, artigos e legislação pertinentes, e observação empírica de casos atendidos na Defensoria Pública em atividade de estágio. A Lei nº 12.318/2010 foi sancionada com o intuito de coibir a SAP e propiciar a tentativa de manter os vínculos parentais. Compreendemos que, sem prejuízo da visibilidade que a promulgação da lei trouxe à questão, ainda prevalece o entendimento de uma suposta objetividade que divide o ser humano em culpado/inocente, vítima/criminoso, alienante/alienado, inclusive com a aplicação de sanções, mostrando sua insuficiência em abarcar assuntos voltados aos aspectos psicológicos e sociais das relações familiares. Apontamos a necessidade de conceber os seres humanos em sua complexidade contraditória e uma das possibilidades de enfrentar a Alienação Parental nessa perspectiva é a composição extrajudicial de conflitos, que busca humanizar as relações na Justiça, valorizando os direitos infanto-juvenis, especialmente à convivência familiar.

Descritores: Síndrome de Alienação Parental; Relações Familiares; Defesa da Criança e do Adolescente.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Relação entre gênero, fluxo salivar, xerostomia e tempo de adaptação com próteses totais convencionais: estudo preliminar

Tamires Matos Felix, Wirley Gonçalves Assunção

O objetivo do presente trabalho foi quantificar o fluxo salivar em repouso (FSR) e fluxo salivar estimulado (FSE) e avaliar a presença de xerostomia em usuários de próteses totais, relacionando estes dados com o tempo de adaptação dos pacientes às novas próteses totais convencionais. Vinte pacientes voluntários atendidos na clínica de Prótese Total, da Faculdade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP, Araçatuba-SP, foram incentivados a responder um questionário que abordava dados sobre a presença ou não da xerostomia e submetidos a testes de sialometria e verificação do tipo salivar predominante. As avaliações foram realizadas em três momentos diferentes, com intervalos semanais, iniciando logo após a instalação da nova prótese total. Os dados foram submetidos a testes estatísticos, em nível de significância 5%. Correlacionando os gêneros e o fluxo salivar coletado, as mulheres apresentaram fluxos salivares significativamente menores ($p < 0,05$) (FSR= 0,2624ml/min e FSE= 0,9462ml/min) quando comparados aos valores encontrados nos homens (FSR= 0,8188ml/min e FSE= 2,1674ml/min). Relacionando o fluxo salivar com os três tempos de coleta, xerostomia ou o tipo de saliva predominante, não houve diferença estatística ($p > 0,05$). Concluímos que o tipo de saliva e o gênero não interferiram na presença de xerostomia. E ainda, apesar de valores crescentes terem sido verificados da primeira à terceira sialometrias, não ficou evidenciada a influência dos fluxos salivares no período de adaptação com as próteses totais (Processo CEP nº 1.362.827/2015)

Descritores: xerostomia, saliva, prótese total.

Apoio Financeiro: Fapesp N2016/10019-9



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Relato de experiência sobre o processo de desinstitucionalização: histórias de liberdade

Benjamim dos Santos Gonçalves, Carlos Alberto Venâncio, Isleide Saraiva Rocha Moreira, Natasha de Oliveira Silva

No contexto histórico da psiquiatria, onde o dito louco já foi tratado de tantas formas e, que até pouco tempo atrás a privação da liberdade era considerada uma forma de cuidar, a Reforma Psiquiátrica vem possibilitando repensar possibilidades de vida, através da reinserção psicossocial. Este trabalho trata-se de um relato de experiência que foi construído a partir dos encontros terapêuticos com dois moradores do Serviço de Residência Terapêutica, iniciado em março de 2017, acompanhados pelo Centro de Atenção Psicossocial III de Araçatuba - CAPS III, onde os mesmos relatam através de entrevista semi-estruturada sobre a vivência do período de internação psiquiátrica e a mudança de novas perspectivas de cuidado. Concluiu-se que o processo de desinstitucionalização leva um tempo considerável para acontecer, sendo que não basta à retirada dos hospitais psiquiátricos, principalmente os que ficaram em longa permanência. Este processo não ocorre a todos da mesma forma e tempo, pois ainda existem resquícios de anos de tratamento fechado. Percebeu-se, portanto, que a liberdade de se constituir em sua singularidade auxilia no desenvolvimento de novas potencialidades e perspectivas de rumos, retomando o resgate, o protagonismo e o empoderamento da própria vida.

Descritores: Centro de Atenção Psicossocial; Desinstitucionalização; Saúde Mental.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Ritmo circadiano: orientações sobre a higiene do sono para uma melhora na qualidade de vida

César Diogo Benichio Rodrigues, Luciane Giroto Micheletti, Stefan Fiuza de Carvalho Dekon

O ritmo circadiano é definido como sendo um relógio interno de 24 horas que está em funcionamento no interior do nosso cérebro, regulando ciclos entre sonolência e alerta em intervalos regulares. Para um melhor rendimento das atividades diárias e uma melhor qualidade de vida, ajustes de horários para determinadas funções é de suma importância. Para que isso seja possível, uma quantidade de orientação deve ser seguida para que esse ciclo seja o mais bem aproveitado possível. Algumas variáveis como ritmo e horário de trabalho, contextualizações psicossomáticas, entre outros, podem gerar alterações na latência e/ou manutenção do sono, que com o passar do tempo vai gerar um déficit, com possibilidade de acarretar vários problemas de saúde. Este trabalho tem por finalidade ratificar os pontos mais importantes da higiene do sono encontrada na literatura, assim como sugerir a inclusão de tópicos adicionais para que o ritmo circadiano seja o mais regular e proveitoso possível.

Descritores: Ritmo Circadiano; Sono; Qualidade de Vida.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Saúde dos trabalhadores e logística reversa das embalagens vazias: aspectos negativos do uso de agrotóxico além da contaminação do alimento

Sílvia Cristina Vieira Gomes, Renan Borro Celestrino, Jaqueline Aparecida Boni Souza

Garantir a produção de alimentos em quantidade visando fomentar a segurança alimentar tem sido grande desafio para os agricultores brasileiros que se tornaram eminentes exportadores de *commodities* e contribuem dessa maneira com a alimentação de diversos países. Todavia, o aspecto de segurança do alimento muitas vezes é negligenciado. O uso intenso e indiscriminado de agrotóxicos, com forte aderência ao alibi de elevar a produtividade das lavouras, classifica o Brasil no pódio dos principais consumidores mundiais de agrotóxicos entre outros insumos sintéticos contaminantes, reverberando ações antrópicas prejudiciais muito além da perspectiva alimentar. Objetivo desta pesquisa foi pontuar por meio de revisão bibliográfica ações negativas do uso de agrotóxicos que vão além da contaminação dos alimentos, fator largamente divulgado por meio de conteúdo midiático. A interdependência do tripé da sustentabilidade permeando fatores ambientais, sociais e econômicos interfere na cadeia de suprimento alimentar. Foram identificados aspectos insalubres por ausência ou uso inadequado de equipamentos de proteção individual (EPI). Em complemento, a logística reversa das embalagens vazias de agrotóxicos embora embasada por uma robusta legislação e pelo Plano Nacional de Resíduos Sólidos dificulta a devolução das embalagens pela distância dos postos de coletas do INPEV, como no caso município de Tupã, onde precisa se deslocar até Bilac a 112 Km ou Paraguaçu Paulista a 70 Km, ocorrendo acúmulo no ambiente. Tais inferências possuem estreito vínculo com a saúde pública.

Descritores: Resíduos; Agrotóxicos; Contaminação de Alimentos.



8º Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Saúde mental e qualidade de vida entre universitários: desafios e contradições na sociedade capitalista

Ana Paula Serrano, Leticia Brito Santos

O presente trabalho problematiza o tema da saúde mental e qualidade de vida entre estudantes universitários, articulado a um debate mais amplo quanto a produção do sofrimento psicológicos inerentes ao contexto da exploração do trabalho no atual contexto do capitalismo de monopólio. A partir de uma perspectiva crítica que converge os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, Educação Popular e Pedagogia da Libertação, serão discutidos os contextos históricos culturais da Universidade no Brasil, articulados a pesquisas recentes sobre estresse e sofrimento psicológico, entre universitários. Serão apresentadas propostas de intervenções e ações individuais, coletivas e institucionais, já previstas no Sistema Único de Saúde – SUS como atividades de construção da emancipação psicossocial, tomada de consciência e superação de adversidades. A partir da breve-reflexão sobre aspectos históricos e culturais quanto à natureza excludente e elitizada na Universidade Brasileira, em seguida apresentaremos evidências científicas já produzidas às quais estão articuladas ao tema aqui debatido. Como atividade de intervenção e possibilidade de superação, serão discutidas ainda iniciativas de Educação Popular em Saúde, Terapia Comunitária Integrativa, Rodas de Conversa como dispositivos de intervenção coerentes com as propostas de emancipação Psicossocial, Fortalecimento de vínculos e conscientização, alternativas ao enfrentamento desta realidade.

Descritores: Saúde Mental; Universidade; Estudantes; Capitalismo.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Sensibilizarte: 10 anos transformando vivências em histórias

Márcio Souza dos Santos

O projeto Sensibilizarte, vinculado a Universidade Estadual de Londrina, tem por finalidade a humanização do cuidado em saúde, através da arte. Com intervenções artísticas em um hospital escola em Londrina, os colaboradores impactam suas formações e também o ambiente em que estão presentes. Com dez anos de existência, o projeto tem obtido reconhecimento no meio social e acadêmico, por mostrar-se pertinente para a formação do futuro profissional de saúde. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva discorrer vivências experimentadas por colaboradores que potencializaram a construção de uma prática profissional pautada no respeito pela singularidade do outro. Entende-se que o sujeito em processo de hospitalização é atravessado pela retirada de seu direito de escolha, do que pode ou não realizar com o seu corpo, pois os procedimentos realizados são necessários para manutenção de sua vida. Nesse sentido, quando o projeto Sensibilizarte realiza as intervenções prioriza que o paciente escolha se aceita ou não a atividade, resgatando nele a possibilidade de falar sobre seu desejo e ser respeitado. Além disso, os colaboradores experimentam formas diferenciadas de abordagem do paciente, pois como não estão atuando com a área de estudo e sim como artistas, a receptividade dos atendidos é diferenciada, portanto, essa forma de comunicação pode ser expandida para quando este visitar os pacientes enquanto profissional. Assim, fica evidente alguns benefícios que o projeto apresenta para os estudantes da área da saúde, fortalecendo a disseminação da humanização em saúde.

Descritores: Humanização da Assistência; Política de Saúde; Serviços de Saúde Pública.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Som, luz, eletromagnetismo e suas potencialidades terapêuticas

Michael Júnio da Silva Rodrigues, Elerson Gaetti-Jardim Júnior, Christiane Marie Schweitzer

O emprego do som e da luz como formas complementares de tratamento das doenças é conhecido há milênios. Até recentemente era considerado uma abordagem especulativa. Os autores se propõem a apresentar dados que dão maior embasamento ao estudo dessa forma complementar de estímulos para a rearmonização dos sistemas biológicos. Foram consultadas as bases SciELO, BIREME, MEDLINE e PubMed, selecionando-se 16 artigos publicados entre 1985 e 2017. A maioria dos estudos consultados apenas descreve a terapia sônica e fototerapia, embora relatem seus possíveis benefícios. Entretanto, ensaios na área de biofísica e imunologia mostram que tanto o som quanto a luz, podem penetrar profundamente no organismo e estimular a angiogênese e a própria proliferação celular. Resultados sustentam que o som cria um componente eletromagnético com efeito semelhante à luz e que pode ter papel complementar na terapia de enfermidades cutâneas, cardiovasculares e do sistema nervoso. A luz visível em seus variados comprimentos de onda também parece ter efeitos sobre a cicatrização, quadros típicos de depressão e alterações comportamentais, com resultados ainda pouco discutidos no controle e tratamento de ansiedade. Embora controversos, dados sugerem que frequência e comprimento da onda luminosa podem ser modificados com o objetivo de afetar diferentes sistemas orgânicos. Essas terapias deveriam ser avaliadas dentro do princípio da relação entre consciência e fenômeno observado, uma vez que essas terapias, na intensidade e condições estudadas não apresentem efeitos colaterais.

Descritores: Fototerapia; Consciência; Sistema Imunológico; Terapias Complementares.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Terapia assistida por animais: humanizando a atenção à saúde em um hospital público de ensino

Márcio Souza dos Santos

O Programa de Terapia Assistida por Animais (TAA) teve seu início no Hospital Universitário de Londrina no dia 12 de novembro de 2016, cujo objetivo é o de humanizar o atendimento do paciente internado, por meio do contato com cães da raça Golden Retriever. Desde então os pacientes tem a oportunidade de participar desses encontros que acontecem quinzenalmente no hall de entrada do hospital e nas enfermarias Feminina, Masculina, Moléstias Infecciosas e recentemente na Pediatria e no Centro de Queimados. As atividades ocorrem em parceria com a Diretoria de Enfermagem do HU e os voluntários do Petiatras Londrina. Trata-se de um relato de experiência da participação deste programa no Hospital Universitário de Londrina. Nota-se o impacto positivo que esses encontros proporcionam aos pacientes, uma vez que permite um momento diferente e prazeroso, redução das angústias, alívio da dor, interação entre os pacientes e servidores e consequentemente influencia positivamente o tratamento de saúde em que está realizando. A humanização da assistência acontece de uma forma encantadora, é incrível como todos que veem a atividade se encantam e abrem um sorriso no rosto, crianças que abraçam os cães terapeutas com entusiasmo, deficientes visuais que fazem comparações amorosas com seus próprios cães, e até quem tem medo, se encanta vendo eles de longe, os servidores demonstram interesse e parabenizam o trabalho, e todos querem fotos com os cães terapeutas para postar nas redes sociais.

Descritores: Terapia Assistida por Animais; Humanização da Assistência; Terapias Complementares.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Terapia bioenergética: corpo vivo e vibrante

Maria José Barroso Gomes (Psicóloga)

A Terapia Bioenergética é o estudo da personalidade humana em termos dos processos energéticos do corpo. Ela se apoia na simples proposição de que cada ser é seu corpo. Nenhuma pessoa existe fora de seu corpo e seu corpo é você, este poderá expressar quem é você, e a sua forma de estar no corpo vivo, através do qual se expressa e se relaciona com o mundo à sua volta. Quanto mais vivo for seu corpo, mais vivamente você estará no mundo. Quando o seu corpo perde parte da sua vivacidade, num momento de exaustão, a tendência é retrair-se. Todos nós gostaríamos de ser e de nos sentir mais vivos, e a Terapia Bioenergética pode ajudar-nos a alcançar este objetivo. O que um indivíduo sente também pode ser definido pela expressão de seu corpo. O corpo revela muito mais do que tudo isso, a atitude do indivíduo em relação à vida ou seu estilo pessoal refletem-se no seu comportamento, em sua postura e o mundo como se movimenta. Uma pessoa é a soma total das suas experiências de vida, cada uma das quais é registrada na sua personalidade e estruturada em seu corpo. Ter consciência de seu corpo é um dos dogmas da Terapia Bioenergética, pois essa é a única maneira de descobrir quem você é. A vida do corpo é sentimento; sentir-se vivo, vibrante, bem, excitado, furioso, triste, alegre e. É a falta de sentimentos ou a confusão a cerca deles que traz as pessoas à terapia. Mas como manter a vida do corpo fluente e vibrante depois da finda da terapia? Uma solução e sugestão é utilizar os exercícios bioenergéticos durante a promoção da terapia e como rotina regular em casa. Eles não só permitem estar em contato com seu corpo e manter a sua vida, como também aperfeiçoam o crescimento instituído pela terapia. Também são úteis para quaisquer outras pessoas que tenham algum tipo de compromisso com a vida do corpo. Podemos situar os exercícios bioenergéticos como promotores de auto expressão, e conseqüentemente, serve para explorar a vida interna do corpo tanto quanto para auxiliar na ampliação da vida no mundo com o propósito de ajudar as pessoas a manter contato com as tensões que inibem a vida do corpo. O processo de entrar em contato com o corpo nunca termina. Conforme você prosseguir com os exercícios, entrará em contato mais profundo com seu corpo, sentirá muitas partes do mesmo, de forma diferente, desenvolverá novos padrões de postura e movimento. Seu auto conhecimento e sua auto expressão aumentarão progressivamente.

Descritores: Terapia; Corpo; Exercícios.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Terapia complementar através da acupuntura para dor orofacial

Marcella Santos Januzzi, Karina Helga Leal Turcio, Fernanda Pereira de Caxias, Crischina Branco Marques Sant'anna, Daniela Atili Brandini

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é uma patologia multifatorial que envolve problemas clínicos articulares e musculares na área orofacial, sendo caracterizada principalmente por dor. Vários tipos de tratamentos são empregados com sucesso em DTMs, entretanto, com o aumento da busca por tratamentos odontológicos diferenciados e alternativos, tem ampliado a aplicação da acupuntura na Odontologia. A acupuntura é uma terapia milenar, parte da Medicina Tradicional Chinesa, com mecanismos de ação energéticos e com propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas, miorelaxantes e ativadoras da função imunológica. O presente estudo avaliou a aplicação da Acupuntura na Odontologia, baseando-se em dados relatados na literatura, com um total de 10 artigos estudados. Essa técnica tem sido utilizada para amenizar e até mesmo sanar estados dolorosos, e sua principal indicação e utilização são em pacientes com DTM, apresentando resultados favoráveis, especialmente em relação à dor de origem muscular, mas também para casos de bruxismo; analgesia; trismo; controle prévio de ansiedade e estresse; medo ao tratamento odontológico; entre outros. Desse modo, realizada de maneira correta e seguindo as recomendações, a acupuntura além de favorecer a saúde, bem-estar e melhorar a qualidade de vida do paciente, tende a aperfeiçoar o tempo de trabalho no consultório odontológico. No entanto, ainda são necessários estudos científicos que esclareçam seus mecanismos de ação em conjunto com os tratamentos convencionais odontológicos.

Descritores: Acupuntura; Dor Orofacial; Terapias Alternativas.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Treino muscular inspiratório em tetraplégicos

Mathaus Andrey Cândido Custódio, Vanessa Paula da Silva Oliveira, Daniel Lúcio Oliveira, Ana Paula Nassif Tondato da Trindade

Jovens adultos do sexo masculino estão entre os mais acometidos pela lesão medular (LM) por trauma. Esses pacientes apresentam complicações neurológicas graves e incapacitantes, desencadeando outros problemas como alterações no sistema respiratório. Na fisioterapia respiratória hospitalar, são realizados treinamentos que promovem o fortalecimento dessa musculatura comprometida, melhorando o padrão respiratório e a qualidade de vida do indivíduo mesmo quando ele ainda está internado em unidade de terapia intensiva (UTI). Nosso objetivo foi verificar a eficácia do treino muscular inspiratório em pacientes com LM. Foi feito um levantamento bibliográfico entre o período de 2002 a 2012, em diversas bases de dados, utilizando as palavras chaves: lesão medular, tetraplegia e treino muscular inspiratório. Os estudos apontam para a importância do profissional de fisioterapia dentro da UTI, a fim de prevenir as complicações que a intubação orotraqueal pode gerar. Os pacientes que apresentam estabilidade clínica e hemodinâmica devem fazer o fortalecimento muscular respiratório com auxílio do Threshold®, mesmo se estiverem em ventilação mecânica, para que a força e a resistência da musculatura respiratória sejam trabalhadas. Além disso, um trabalho envolvendo eletromiógrafo evidenciou que não existe diferença significativa entre as cargas utilizadas no recrutamento dos músculos respiratórios. Podemos concluir que os pacientes com LM que iniciam o treinamento muscular respiratório de forma precoce apresentam melhor resposta ventilatória.

Descritores: Traumatismos da Medula Espinal; Serviço Hospitalar de Fisioterapia; Reabilitação.



8° Sim Saúde- Simpósio em Saúde 2017

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

16 de setembro de 2017 – Araçatuba, Brasil

DOI:<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i0.2286>

Violência de gênero: como estamos cuidando desta realidade em relação à saúde?

Larissa Costa Coral, Marco Antonio de Oliveira Branco (Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP – Pós-Graduação Lato Sensu)

A violência de gênero, em especial contra a mulher, apresenta-se como um fenômeno sociocultural desenvolvido a partir da hostilização psicológica, moral, física, sexual e patrimonial. Esta pesquisa busca investigar o atendimento de saúde na Atenção Básica oferecido a mulheres que sofrem violência a partir de um olhar humanizado, ou seja, integral e não fragmentado, não culpabilizando a vítima, e com empatia perante seu sofrimento físico e/ou psicológico. Também pretende identificar, em termos estatísticos, a presença da violência de gênero em diferentes classes sociais, raças e regiões; e tecer considerações sobre a eficácia da atenção à saúde das vítimas. O presente trabalho se configura como uma pesquisa de natureza bibliográfica na medida em que apresenta um levantamento, a partir da base de dados BVS e BVSPsi, de artigos científicos, teses e dissertações publicadas entre 2009 a 2015 que lançam mão das palavras-chave: violência contra a mulher; saúde da mulher; violência doméstica; atenção primária à saúde, bem como da legislação brasileira acerca do tema da violência contra a mulher e da saúde pública em relação aos atendimentos dessa população. Até o momento, foram encontrados 7 artigos os quais apontam que a demanda de violência de gênero, em geral, parece chegar aos serviços de Atenção Básica à Saúde associada à violência contra crianças e adolescentes. Nota-se que os profissionais apresentam postura pontual e emergencial em seus atendimentos e a violência contra a mulher não é prioridade de cuidado das equipes que compõem os serviços. Descritores: violência contra a mulher; saúde da mulher; atenção primária à saúde

Descritores: Violência contra a Mulher; Saúde da Mulher; Assistência Integral à Saúde.